ANNO XXXI. N. 224.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 28 DE SETEMBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 3/4.
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. Nossa Senhora das Merces.
25 Terça. S. Justina v. m.; S. Virgilio.
26 Quarta. S. Cleofas; S. Firmino b.
27 Quinta. Ss. Cosme e Damião irs. mm.
28 Sexta. S. Wenceslão duque m.; S. Salamão
29 Sabbado. S. Miguel Archanjo; S. Fraterno.
30 Domingo. 18.º S. Jeronymo presb. card. e doutor maximo da igreja; S. Leopoldo m.

EXTERIOR.

O *Journal des Debats* transcreve do *Invalido Russo* o seguinte artigo, que nos parece curioso e importante:

Tomar-se-ha Sebastopol?

Eis a pergunta que a toda a gente, ha nove mezes, se dirige mutuamente, tanto os diplomaticos como os negociantes, e que repetem milhões de familias cujos chefes teem visto arrebatarem-lhes os filhos para os levar á morte, por mar e por terra, em frente e dentro dos muralhas de Sebastopol.

Sebastopol será tomada dizem os alliados, porque a não ser assim, acaso se proseguiria no sitio com tanta perseverança?—*Sebastopol não será tomada*, respondem os Russos.—Ainda não chegou o momento opportuno para toma-la, acrescentam os sitiadores.—Já passou a occasião de toma-la, replicam os sitiados.

Sebastopol poderia ter sido tomada nos primeiros dias em que os anglo-francezes se mostraram em frente da cidade, quando a sua unica defensa era uma simples muralha, cujos angulos salientes unicamente estavam protegidos por baluartes de fraca construcção, quando dentro das suas muralhas havia uma guarnição pouco numerosa, composta em grande parte de marinheiros que tinham mettido a pique os seus navios na entrada da bahia para interceptar a passagem, e que transportando as suas peças para as muralhas das fortificações, se achavam empregados n'um serviço inteiramente novo para elles; quando em resultado deste inesperado successo e da rapidez que exigiram os primeiros movimentos da defensa, não podia haver nem ordem nem seriedade na defensa de uma linha de muitos kilometros.

He certo que não se devia duvidar do intrepido arrojo daquelles defensores, animados ainda pela sua recente victoria de Sinope e que combatiam pelos seus lares e pela sua familia, porém he provavel que esses milhares de valentes não podessem sustentar-se abrigados por um fraco lanço de muralha, que nem fosso tinha, contra um ataque executado com ordem por tropas numerosas e bem disciplinadas, se em vez de abrirem trincheiras a 800 toezas desta *sombra de fortaleza*, os alliados marchassem ao assalto logo no primeiro dia, ou no seguinte áquelle em que se estabeleceram na parte meridional de Sebastopol. Os marinheiros do mar Negro não tinham outra alternativa senão a de morrer, e de certo todos, desde o primeiro até ao ultimo, teriam ficado sobre as ruinas das muralhas da sua terra natal; porém Sebastopol cahiria inevitavelmente. Pelo contrario, acabou-se a probabilidade de tomar Sebastopol, desde que os alliados permaneceram na inacção durante alguns dias, que lhes foram fataes.

Nestes cinco ou seis dias levantaram-se, como por encanto, immensos intrincheiramentos em todos os pontos fracos da linha de defensa, e centenares de peças appareceram collocadas nas canhoneiras. Deste momento, quando o inimigo ainda estava distante da cidade, a defensa de Sebastopol augmentava a olhos vistos, e tomava maior força a convicção dos sitiados de que os alliados não se apossariam da cidade, convertendo-se por este modo Sebastopol pelo lado de terra, como confessam os proprios alliados « uma das praças mais fortes do mundo. »

Succumbirá pois Sebastopol? Não he facil dizer o que está para acontecer, e o tempo responderá a esta pergunta; porque ás vezes dão-se circumstancias superiores á previsão humana, que transtornam todos os calculos melhor combinados, os quaes se desfazem como vão fumo.

Não nos demoraremos por isso em resolver de antemão a questão, porém exporemos ao leitor todas as circumstancias e permissas que o podem levar a deduzir por si proprio uma conclusão.

Os jornaes da Europa teem repetido estas palavras de Napoleão I « as fortalezas fizeram-se para serem tomadas » e talvez isto seja verdade quando a fortaleza he construida com o fim de demorar, por mais ou menos tempo e com limitada guarnição, forças inimigas consideraveis na sua linha de operações. Estreitada então a guarnição pelo cerco e pelo ataque, privada de recursos e de meios de abastecer-se, dissimada de dia e de noite por um fogo mortifero, e destruidas as suas obras defensivas, deve necessariamente render-se ou morrer, defendendo a brecha e os intrincheiramentos interiores, resistindo ás bayonetas dos sitiantes superiores em numero.

Porém Sebastopol era apenas um porto militar da esquadra do mar Negro defendido pelo lado do mar por fortes que se dominam reciprocamente e defendem a entrada da bahia. Pelo lado da terra, por onde nunca se preverá a eventualidade de um ataque, Sebastopol possuia uma fraca defensa, que pela força das circumstancias e pela presença do proprio inimigo, se converteu repentinamente n'uma fortaleza improvisada, ou para melhor dizer, n'uma posição fortificada. O proprio terreno obstava a que esta fortaleza podesse ser, como com effeito não foi, cercada de fortificações senão pelo lado de sueste; pela parte de noroeste ficou livre para a entrada de reforços, de viveres e de munições de guerra. Portanto he uma excepção entre todas as fortalezas do mundo pelos inexgotaveis recursos materiaes de defensa, sendo tão facil restabelecer n'uma noite cem peças desmontadas como render 50,000 homens da guarnição por tropas frescas.

Na linha de communicação com a Russia por Perecop, ha fortes destacamentos desde Eupatoria até Balaklava, collocados de modo que em pouco tempo podem concentrar-se em qualquer ponto constituindo um exercito respeitavel. E ainda quando os alliados tivessem forças duas vezes superiores ás que actualmente podem pôr em campo, he muito para duvidar que mesmo neste conseguissem interceptar-lhe as communicações, porque nas cumiadas das montanhas que correm parallelas á praia, pequenos destacamentos poderiam com feliz exito incommodar grandes massas, que teriam de atravessar a planicie da Criméa por estreitas passagens e por entre lagos.

Tal he a importancia e posição de Sebastopol. Examinemos agora as forças e os meios de ataque e defensa respectiva a ambos os lados. Principiemos pelo lado do mar.

O bombardeamento de 17 de outubro contra Sebastopol no qual a esquadra ingleza arrojou 150,000 projectis, prova evidentemente que a immensa esquadra das duas potencias e da Turquia, não póde por si só apoderar-se de uma praça bem defendida, nem ainda apressar a sua queda, e que deve contentar-se com bloquear o porto, transportar provisões e atacar as costas indefensas do mar Negro e do mar d'Azoff.

A respeito dos navios russos, ainda que em numero limitado, facilitam as communicações na bahia e sustentam com bom exito a defensa do lado esquerdo da cidade, e o que ainda he mais importante proporcionam em caso de necessidade, habeis artilheiros, commandantes tão notaveis pela sua intelligencia como pelo seu sangue frio, officiaes acostumados ao fogo, e uma grande quantidade de peças de grande calibre. Não succede outro tanto á esquadra alliada, que nenhum auxilio pode prestar aos sitiantes, conservando-se ao largo, sem poder ser desarmada.

Tendo examinado a posição dos alliados e de Sebastopol pelo lado do mar, tratemos das suas respectivas posições pelo lado da terra.

Supponhamos que a força numerica he igual de ambas as partes: succederá porém o mesmo com a força moral?

O campo dos alliados compõe-se de massas heterogeneas, reunidas entre si unicamente pela força de vontade dos seus chefes, não concebendo por tanto senão um todo passageiro e apparente, que não está animado pela mesma idéa, pelo mesmo sentimento e pelo mesmo interesse. Um exercito que supportou os horrores de um cerco no inverno, que sabe bem porque e para que soffreu tantos males, que sabe raciocinar e raciocina com effeito, conhece que o levaram a morrer nos penhascos da Criméa por um fim abstracto, que não pode explicar-se; de modo que os exercitos pelejam com valor unicamente inspirado pelo sentimento do dever e da honra militar.

Os Russos pelo contrario estão animados por um só sentimento, pelo amor para com o seu soberano e pela sua fé no symbolo da cruz que os guia no combate. Além d'isso, o inimigo pisa a terra da sua patria, e elles arrojam-se a todos os perigos para o expulsarem della.

Não basta um bombardeamento para alterar, nem para obrigar a render-se um tal exercito.

O bombardeamento que principiou em 28 de março e durou oito dias e oito noites, durante os quaes 350 peças constantemente vomitaram fogo contra Sebastopol, abateu por ventura o animo de seus defensores? Destruio as suas fortificações? Poucos dias depois não appareceram fortificações e defensores ainda mais fortes? Os Russos que combatem na Criméa, são os mesmos de quem Napoleão I disse depois da batalha de Eylan:

« O soldado russo distingue-se particularmente na adversidade; no dia seguinte ao de uma derrota esta tão firme como depois de uma victoria. »

He mister tambem attender a que o exercito russo pode com mais facilidade supportar as fadigas de uma campanha de inverno em Sebastopol, por quanto na sua maior parte estava aquartelado nas casas, e por causa dessas mesmas fadigas, era tratado de um modo especial, de sorte que, apezar dos seus penosos trabalhos, o soldado se acha em melhor condição que no tempo de paz. Porém supponhamos que sejam iguaes de uma e outra parte as forças numericas e moraes: no sitio das fortalezas os calculos da estrategia devem ser os do official de engenheiros, e a arte da manobra a da artilharia e das minas: debaixo deste ponto de vista as vantagens são tambem as mesmas.

Examinemos agora as obras de defensa e de ataque.

Por ambos os lados se tem trabalhado com igual zelo desde o principio. As acções de 25 de outubro e 5 de novembro, demoraram o progresso dos trabalhos do sitio, obrigando o sitiante a defender os seus flancos com uma linha de contrabalação e a fortificar a sua posição pelo lado de Balaklava e de Kadikoi; e a prolongar o plano direito das suas trincheiras desde o extremo da bahia até a base do monte Sapoun.

No entretanto os Russos concluem as suas obras em toda a linha de defensa, de modo que quando o inimigo voltou a principiar os seus aproxes, o sitiado se achou em estado de tambem poder levantar contra-aproxes; construir emboscadas e adiantar as suas fortificações até a distancia de meio tiro de peça das baterias do sitiante.

Desde este momento pode dizer-se que o sitio entrou no seu terceiro periodo, que ainda dura.

O sitiante avança com constancia e energia, comprando a custa de muito sangue cada polegada de terreno, tomando com frequencia por assalto repetidas vezes o mesmo ponto, porque os Russos conseguem nas suas sortidas destruir-lhe os seus aproxes. Ao mesmo tempo o sitiado, depois de lhe haver paralisado quasi inteiramente os seus trabalhos de contra-aproxe e as suas obras exteriores, limita-se a reforçar quanto he possivel as suas fortificações, profundando os fossos, construindo aproxes, e novas baterias e intrincheiramentos, e outras obras, cujo resultado será, que os effeitos, do bombardeamento causem menos prejuizos e se augmentem ainda mais as obras defensivas da cidade. A' proporção que progride, a linha dos russos adquire um caracter que cada vez mais tranquillisa, de modo que cada passo que o sitiante dá para a frente, maiores perdas elle conta e ao sitiado menos comparativamente.

Note-se que todas essas prodigiosas obras defensivas, que os nossos proprios inimigos admiram, são obra da nossa infantaria, a qual se tem mostrado digna rival dos heroes de Souvaroff. As nossas tropas no outono, durante onze dias consecutivos, andaram cincoenta verstes diarios (umas 32 milhas inglezas), e quando chegaram a Sebastopol em 24 de outubro e em 5 de novembro, bateram-se como leões; em seguida conseguiram circular Sebastopol de fortificações, e constituem até hoje o principal apoio dos nossos valentes marinheiros que dirigem a defensa de algumas fortificações. A cavallaria combateu com feliz exito sempre que entrou em acção, e a artilharia começa a tomar uma parte activa nas mortiferas refregas que tem lugar junto das nossas linhas de defensa.

O terceiro e ultimo bombardeamento abrio um novo campo á acção da nossa artilharia pela approximação das distancias, porem o numero das peças e o seu calibre vai em geral mais consideravel em Sebastopol que no campo do sitiante.

Os seus trabalhos de minas não tem tido influencia importante, pois a guerra subterranea tem-se limitado até agora a algumas galerias que raras vezes podem conservar. Os trabalhos de ambos os belligerantes acham-se ja quasi em contacto em frente das baterias. Qual dos dous vencerá?

Supponhamos, por exemplo, que os Russos não tinham vantagem contra a linha de circumvallação do inimigo, admittamos que a artilharia mais fraca, engenhosamente concentrada, consiga fazer calar a maior parte, ainda que com baterias de menor extensão, e consiga abrir brecha na principal muralha. Porem, e depois? Uma serie de intrincheiramentos, igualmente fortes, apresentarão um apoz outro, obstaculos tão difficeis de vencer, e depois delles ainda o sitiante se encontrará em frente de casas convertidas em castellos e no meio do fogo concentrado das baterias interiores da cidade.

Admittamos tambem que os alliados, segundo o axioma militar de Napoleão I, de que os soldados são apenas numeros que devem resolver o problema e que o triumpho justifica todas as perdas, não tomem em consideração os sacrificios que esta tentativo lhes custaria, e que portanto avancem com resolução pela cidade e cheguem a superar todos os obstaculos que a arte lhes haja opposto durante seis mezes; porem por detraz das muralhas de Sebastopol encontrarão um exercito de 40 a 50,000 homens. A acção, na noite de 23 a 24 de fevereiro, da defensa do reducto Slinginsk, contra forças mui superiores, a de 22 de março em frente da meia lua de Kanschatka, e o assalto de 18 de junho podem servir de exemplo para decidir quem vencerá n'um encontro corpo a corpo. E se por outro lado os Russos conseguissem apresentar-se durante o assalto com forças mais ou menos consideraveis na retaguarda da linha dos alliados, que se prolonga n'uma extensão de 10 verstes (6 a 7 milhas inglezas), e entrassem por qualquer ponto?

Tambem não devemos esquecer que a cidade esta dividida pela bahia do sul em duas partes, e que cada uma dellas apresenta uma fortaleza separada, rodeada de linhas abaluartadas, e no flanco direito, baterias situadas sobre a margem alta da bahia do sul, bem como na vertente de noroeste do monte Malacoff, que domina todo o declive septentrional da montanha, sobre que assenta a cidade em amphitheatro.

Um fogo cruzado de tres lados, e desde a linha que termina no forte de S. Paulo, os navios e as baterias que rodeam a extremidade meridional da parte do norte da cidade, por tal forma incommodariam o inimigo ainda quando se assenhoreasse de uma parte da cidade, que não lhe consentiriam permanecer nella, em quanto que as peças destes mesmos fortes e de toda a linha fortificada da margem occidental do promontorio não consentiriam que a esquadra dos alliados entrasse na bahia, e bateria os de mais pontos de Sebastopol. A occupação da parte oriental careceria de grandes e novos esforços e de muito tempo.

Finalmente, pelo lado do norte, o promontorio rodeado de agua por todos os lados e em todo o seu circulo armado de baterias com centeneraes de peças, com a sua cidadella no centro, e o forte do norte que tem communicação inteiramente livre com a Russia offerecem mais um meio de defensa. Taes são os meios visiveis para defender Sebastopol a todo o transe, e ninguem o duvide, cada pedra será defendida com a maior tenacidade e com a mais completa dedicação.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

O *Journal des Débats* publica um artigo acerca da situação dos exercitos alliados em frente de Sebastopol, o qual serve de resposta ao do *Incalido Russo*, que hoje publicamos; eis o alludido artigo:

« Os exercitos alliados tem ainda tres mezes de tempo favoravel, ate ao fim de outubro, para os trabalhos do sitio de Sebastopol, trabalhos gigantescos, cujo termo não he possivel ainda indicar. Se considerarmos o grande numero de baterias, de obras fortificadas e outros meios de defensa, reunidos em Sebastopol, e attendendo a que esta praça não está bloqueada e que a sua guarnição he todo um exercito, não se espera que ella caia nos noventa dias que ainda restem de tempo favoravel. Porém as potencias alliadas estão firmemente resolvidas a não ceder da empreza, achando-se ja conformadas com a idéa de passar outro inverno em frente das muralhas de Sebastopol.

Todavia até então ha bem fundadas esperanças de arruinar pelo meio das minas e pela artilharia, e depois levar á baioneta alguns desses baluartes avançados que protegem as outras linhas de defensa. Estas obras grandiosas estão situadas em pontos culminantes donde por meio das baterias se conservaram em respeito as linhas, sendo ponto de partida para novas trincheiras mais avançadas. De certo, he esta a marcha regular de qualquer sitio. Em frente de uma praça regular he mister tomar successivamente as lunetas, e estrada coberta, as praças d'armas salientes, as meias luas, seus reductos, as praças d'armas reintrantes, e executar finalmente as passagens dos fossos antes de atacar o corpo da praça. Seria facil estás obras com as fortificações regulares que protegem Sebastopol, bem como aos profundos desfiladeiros que as recortam. Porém não queremos envolver os leitores nesses pormenores.

Posto que as difficuldades inteiramente extraordinarias deste grande sitio sejam hoje bem conhecidas pelas correspondencias da Criméa e pelas participações officiaes, muita gente perguntará, porque he que ainda não se tomou Sebastopol, sem attenderem ás condições excepcionaes que a natureza desta praça impõe aos sitiantes.

Os Russos dispunham desde o principio e tem sempre disposto de vinte mil trabalhadores, soldados, marinheiros e operarios civis. Tendo mettido a pique metade da sua esquadra na entrada da bahia, depois da derrota d'Alma, poderam armar desde logo as suas baterias com peças maritimas de enormes calibres, alcançando de 3 ou 4 kilometros.

Este armamento extraordinario forçou os alliados a abrir as suas trincheiras a grande distancia da praça. As nossas primeiras baterias de calibre 16 e 24 reconheceu-se serem insufficientes: foi mister construir outras, e arma-las com peças da marinha, emquanto se proseguia penosamente no trabalho das trincheiras n'um terreno desigual e rochoso. Durante este tempo os Russos levaram ao cabo e sem perigo as suas fortificações, e até levantaram exteriormente, a 500 e 600 metros da praça, obras de contra-aproxe que mais augmentaram a difficuldade dos trabalhos. Veio o inverno, cujas inclemencias foram supportadas pelos alliados com heroica dedicação, sem perderem uma polegada de terreno, e repelindo as costumadas sortidas dos Russos.

Todas estas circumstancias explicam o forçado vagar das operações dos alliados. Accrescentemos que logo no principio do sitio se commetteu um erro, que ja foi energicamente remediado. Esse erro foi o não ter alargado as trincheiras primitivas até a extrema direita, de modo que comprehendessem a parte do arrebalde Karabelnaia, que fica entre a bahia da Calefetagem e á enseada da Querenagem; os inglezes que estavam a direita unicamente dirigiram os seus ataques contra Malakoff e o grande Radente.

Os Russos tinham-se aproveitado desta falta, para levantar exteriormente as obras formidaveis da collina Verde do monte Sapoun, o radente Kamtschatka e as obras Brancas, que foram levadas de assalto, como he sabido, n'um combate encarniçado no qual os Russos por tres vezes tiveram de ceder ao impeto dos alliados.

Hoje, a guarnição de Sebastopol, expellida de todas as posições exteriores, está encerrada na praça, os sitiantes acham-se postados a 150 metros dos baluartes, e até mais perto n'alguns pontos, e as suas novas baterias só esperam o signal para fulminar os grandes baluartes avançados.

Accrescentemos que estas baterias estão, por meio de revestimentos ao abrigo das bombas, e combinadas de forma que o seu fogo póde ser convergente.

O jornal militar russo, que ha pouco propôz a questão de saber se os alliados tomarão Sebastopol, e cujo artigo reproduzimos por extenso, a cautella não resolveu a questão pela negativa. « O tempo responderá a questão, diz elle, ninguem póde prever o futuro, porque as vezes circumstancias imprevistas, repentinamente transtornam os calculos humanos melhor combinados. » Como se vê o autor está em duvida; e enumerando os recursos immensos que fazem com que a cidade resista ainda por muito tempo, admitte o axioma de que toda a praça sitiada acaba por ser tomada. Na sua opinião Sebastopol podia ser tomada nos primeiros dias em que alli chegamos, e deleita-se desenvolvendo esta these como para exacerbar o nosso desgosto. Todavia elle proprio confessa que ja então a muralha estava flanqueada por quatro baluartes, os mesmos, contra os quaes agora empregamos todos os nossos esforços. Desde que desembarcamos na Criméa, e depois durante a nossa marcha sobre Sebastopol apos a batalha d'Alma, os Russos tiveram tempo para se prevenirem contra qualquer sorpresa.

Era por ventura com peças de campanha que podiamos atacar, quando chegamos, baluartes armados com peças de grande calibre da marinha? Se arrojamos as columnas de assalto contra as muralhas, nos intervallos dos baluartes, não seriam fulminadas pelas baterias dessas grandes fortificações? De certo, o marechal de Saint-Arnaud, a quem se attribue o projecto de ataque, estava ja moribundo quando chegou a Balaklava, nem mesmo vio as muralhas de Sebastopol, e o velho marechal Raglan, depois de ter mandado reconhecer a praça, considerou a empreza como demasiado temeraria.

Além disso nada havia do que era mister, nem fachinas, nem escadas, nem instrumentos de especie alguma, tudo se achava a bordo da esquadra. Foi mister estabelecer as tropas nos acampamentos desembarcar o material de sitio, as munições e os viveres. Nisto se consumiram cinco [illegible] era pouco para tão grande tarefa, e o proprio escriptor russo nos diz que bastaram estes cinco dias para levantar, como por encanto, intrincheiramentos immensos nos pontos [illegible] da linha e que os baluartes augmentavam a olhos vistos, o que he verdade, emquanto os alliados desembarcavam a sua artilharia de bater e abriam as trincheiras. Por tanto racionalmente não ha fundamento pera esse pesar que nos quer inspirar.

O jornal russo comparando o estado moral, o espirito dos dous exercitos, concede a primasia ao seu, pela sua unidade, emquanto que o exercito alliado compõe-se de diversas nações. Todavia não vemos que essa circumstancia tenha tido para nós nenhum inconveniente. Pelo contrario, o amor proprio de cada um dos povos combatentes pela mesma causa politica, inspira aos soldados uma emulação, que parece ter exaltado a sua coragem em todos os combates, e ainda não vimos desmentida a fraternidade guerreira que lhes incute o mesmo espirito.

Unicamente a Inglaterra reunio ao seu exercito corpos auxiliares recrutados em differentes nações. Estamos persuadidos que estas tropas conduzidas por officiaes inglezes prestarão bons serviços. Devemos todavia confessar que he muito para sentir que uma tão forte potencia, envolvida n'uma guerra continental, não tenha um exercito em relação com a sua população de 28 milhões d'almas.

Se tivera outro systema de recrutamento nacional, esse numero de habitantes consentia-lhe pôr em campo um exercito de 120:000 homens sem onerar a população.

A' excepção das anteriores observações, estamos de accordo no mais com o escriptor russo; de resto não nos deu novidade alguma ácerca da força de Sebastopol e dos grandes obstaculos que ainda ha que vencer. Assim, sabemos que depois da primeira linha de baterias encontraremos segunda e terceira, depois uma multidão de casas convertidas em fortalezas, e que teremos, na phrase delle, de tomar Sebastopol pedra por pedra. Estamos a isso resignados com constancia e invencivel tenacidade. As tropas alliadas passarão por tanto outro inverno nas suas trincheiras, e como indicio disto, sabemos que se está construindo uma casa de alvenaria de dous andares para o quartel general francez. Kamiesch e Balaklava, com os seus excellentes portos, tornaram-se em cidade e ao mesmo tempo em fortalezas bem armadas; e o flanco direito dos alliados esta a coberto dos ataques exteriores pelas linhas fortificadas do Tchernaia.

Os Russos, segundo dizem os jornaes allemães, tem 175:000 homens na Criméa. As tropas das quatro nações combinadas, inglezes, francezes, turcos e piemontezes hoje não devem ter uma força inferior. As forças são portanto iguaes, e o exercito alliado esperará o inimigo a pé firme sobre o Tchernaia, proseguindo o sitio com a mesma constancia e a mesma energia.

Porém a opinião publica concentrando e sua attenção nas phases do sitio de Sebastopol, deve lembrar-se que os exercitos e as esquadras alliadas não estão ligadas a esta unica operação Eupatoria, bem fortificada e occupada pelo exercito ottomano ameaça, quando seja necessario o flanco direito dos Russos na Criméa. Jeni-kale, igualmente fortificada, ameaça, ainda que de mais longe, o seu flanco esquerdo. O mar de Azoff inteiramente prohibido á navegação russa, vio bombardear as cidades do seu litoral; Taganrog, Marioupol, Berdiansk, Genitschi Arabat e Kertch, cidades, onde foram destruidas quantidades immensas de abastecimentos. O governo russo atacado nas suas mais ricas provincias não pode defende-las. Todos os navios russos que não foram mettidos a pique, tiveram de refugiar-se nas embocaduras do Don, e d'ora avante os alliados estão senhores do mar de Azoff como já o estavam do mar Negro, onde a Russia dominava havia cem annos. Que será, se mais tarde, uma expedição formidavel desembarcar de improviso n'outros pontos da Russia meridional? He esta a vantagem dos alliados na guerra actual, pois tem a facilidade de se transportar com rapidez por mar sobre qualquer ponto da costa que lhe convenha atacar; em quanto que os Russos são forçados a grandes marchas por terra, ou obrigados a espalhar as suas forças para acudir a todas as partes ao mesmo tempo.

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 29 de agosto de 1855.

Lidas e approvadas as actas anteriores passa-se ao expediente:

Tres officios do 1. secretario da camara dos deputados acompanhando as seguintes proposições.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Fica approvado o contracto que a 2 de janeiro do corrente anno foi celebrado pelo governo imperial com o gerente da companhia de paquetes a vapor, innovando o que regula o serviço dos mesmos paquetes entre a corte e diversos portos do Sul e do Norte do imperio, com as condições que acompanham ao decreto n. 1515 de 3 de janeiro deste anno, e as alterações seguintes:

« § 1. A isenção da obrigação de entrarem os vapores nos portos da Parahyba e Rio Grande do Norte, estabelecida na condição 1, do contrato, fica restringida ao caso de não ser praticavel a entrada dos mesmos paquetes em razão de sua construcção e toneladas.

« § 2. A companhia de accordo com o governo, procederá a lotação do numero dos passageiros que póde admittir cada um dos paquetes, não se podendo exceder o numero marcado senão em circumstancias extraordinarias.

« Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 25 de agosto de 1855.— *Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1, secretario.—*Antonio José Machado*, 2. secretario.

« Assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Fica approvada a 1 condição a que se refere o decreto do governo n. 1478 de 22 de novembro de 1854, que augmenta a quantia actual de 24:000$000 a subvenção concedida á companhia Pernambucana de navegação a vapor.

« Art. 2. Fica igualmente approvada a condição 4 do decreto de que trata o art. 1. segundo a qual são concedidos a referida companhia Pernambucana os mesmos favores outorgados a companhia Brasileira de paquetes de vapor, organisada nesta côrte, e que constam do decreto n. 767 de 10 de março de 1851.

« Art. 3. He approvada a condição 5, do decreto a que se referem os artigos antecedentes, segundo a qual os nacionaes empregados nos vapores da companhia gozarão da isenção do serviço da guarda nacional e do recrutamento.

« Art. 4. O governo fica autorisado a innovar o contrato celebrado com Antonio Pedroso de Albuquerque, relativo á navegação a vapor entre a provincia da Bahia e os diversos portos mencionados no mesmo contrato, debaixo das mesmas bases e condições dos artigos antecedentes.

« Art. 5. Fica approvado o privilegio exclusivo concedido pelo decreto n. 1511 de 30 de dezembro de 1854, para o estabelecimento de um ou mais vapores de reboque para o serviço do porto de Pernambuco, debaixo das condições que acompanham o mesmo decreto, com as seguintes alterações,

« 1. O privilegio não comprehende o serviço de carga e descarga dos navios.

« 2. O serviço prestado ás embarcações de guerra nacionaes e transportes do estado será gratuito.

« 3. As vantagens concedidas á companhia não prejudicam as disposições dos regulamentos fiscaes, sanitarios, e de policia do porto respectivo.

« 4. O prazo de que trata a condição 6, a taxa do preço do serviço de que trata a condição 5, a estipulação de multas de que trata a condição 7. ficão a cargo do governo.

« Art. 6. Revogam-se as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 25 de agosto de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1, secretario.—*Antonio José Machado*, 2 secretario.

« A assembléa geral legislativa resolve.

« Art. 1. O governo fica autorisado a lançar mão dos meios convenientes, e a celebrar quaesquer contratos ou distractos que forem necessarios para segurança ou embolso da quantia de que constituio-se devedor a fazenda publica Joaquim Diogo Hartley, proprietario da fabrica de tecidos de algodão denominada S. Pedro de Alcantara, em virtude das resoluções de 28 de setembro de 1847 e 9 de setembro de 1850, salva todavia a existencia da mesma fabrica, no caso de ser possivel, sem prejuizo da fazenda publica.

« Art. 2. Ficam revogadas as leis em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 27 de agosto de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1. secretario.—*Antonio José Machado*, 2. secretario. «

« A assembléa geral legislativa resolve:

Art. unico. He o governo autorisado a mandar passar cartas de naturalisação de cidadão brasileiro aos subditos portuguezes José da Costa Ferreira Cardoso, padre José Domingues Nogueira da Silva, Bernardo Teixeira Borges, Caetano Evaristo Vieira de Sá, Luiz de Freitas Arruda, residentes nesta côrte; Joaquim de Castro Silva, em Mangaratiba, e José Joaquim Pereira de Araruára, no municipio de Campos; ao subdito peruano, João Fernandes Valdez residente nesta corte; ao subdito britanico João Cowie, em Pernambuco, e ao subdito grego João Dezi, na villa da Estrella: ficando derogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 27 de agosto de 1855.—*Visconde de Baependy* presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1. secretario.—*Lindolfo José Correa das Neves*, 3. secretario, servindo de 2. »

Foram a imprimir no *Jornal do Commercio*:

Um officio do presidente da provincia do Amazonas, remettendo dous exemplares do relatorio do presidente apresentado á assembléa provincial no dia 3 de maio ultimo.—A' secretaria.

Outro do vice-presidente da provincia do Parana, remettendo dous exemplares da collecção das leis promulgadas pela respectiva assembléa legislativa na sua sessão ordinaria do corrente anno.—A commissão de assembléas provinciaes.

Foram mandadas para a secretaria varias memorias sobre objectos administrativos, e artisticos, offerecidas por João Diogo Sturz.

Foram sorteados, para a deputação que tem de ir saber de S. M. o Imperador a hora e o lugar do encerramento da presente sessão da assembléa geral, os Srs. Souza Franco, marquez de Itanhaem, marquez de Monte Alegre, Fonseca, barão de Muritiba, Alencar, e Muniz; e para a deputação que tinha de receber o Sr. ministro da marinha, os Srs. Queiroz Coutinho, Vergueiro, e Vianna.

ORDEM DO DIA.

Não tendo chegado o Sr. ministro da marinha, e estando presente o Sr. senador ministro da guerra, entrou em 2. discussão o art. 6. da proposta do poder executivo, fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1856 a 1857, com as respectivas emendas da camara dos deputados.

Discutida a materia, foi approvado o dito art. 6, conforme foi emendado pela camara dos deputados.

Achando-se na ante-camara o Sr. ministro da marinha, foi introduzido com as formalidades do estylo, tomou assento na mesa, e entrou em 2. discussão o art. 5. da sobredita proposta, com as respectivas emendas da camara dos deputados.

Encerrada a discussão, retirou-se o Sr. minsitro, e foi approvado o art. 4. da proposta, e as emendas da camara dos deputados.

O Sr. Barão de Quaraim requereu a urgencia, afim de entrar hoje em 2 discussão o orçamento do ministerio da fazenda.

Sendo apoiado este requerimento, foi afinal approvado.

Entrou em 2. discussão o art. 7 da referida proposta, e foi approvado sem debate.

Ficando adiada a discussão do art. 8, seguiu-se a discussão do art. 9 com a emenda da camara dos deputados.

Terminada a discussão, foi approvado o art. 9, com a emenda da camara dos deputados.

Entraram em discussão e foram approvados sem debate os arts. 10 e 11 da proposta, e todos os artigos additivos das emendas da camara dos deputados.

Foram igualmente approvados os art 1, e 8, da proposta, conforme foram emendados pela sobredita camara.

Julgando-se finda a 2. discussão, passou a proposta, como se acha emendada, a 3 discussão.

O Sr. Silveira da Mota requereu a urgencia para entrar a manhãa em 3 discussão a sobredita proposta. Este requerimento foi apoiado e approvado sem debate.

Continuou a 1. discussão, adiada em 25 do corrente, da proposição da camara dos deputados, declarando que os estudantes que antes de publicados os presentes estatutos das faculdades de medicina se haviam matriculado nos cursos pharmaceuticos estão habilitados para, no caso de approvação, matricular-se no 2. anno medico.

Discutida a materia, passou a proposição a 2. discussão, na qual logo passou a 3.

Entraram em discussão, e passaram da 1. para a 2. e desta para a 3 discussão, cada uma por sua vez, as proposições da mesma camara, autorisando o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro: 1, a João Gomes Leal, Raphael Arlam, Luiz Manoel Bozzano, e a John Gats; 2, a Joaquim Gianini, e a Francisco Lang; e 3, a João Claudio Mauvernay.

Tendo o Sr. presidente declarado esgotada a ordem do dia, o Sr. Barão de Quaraim requereu a urgencia para entrar amanhãa em discussão a proposição da camara dos deputados sobre o contrato com a companhia de paquetes a vapor. A urgencia foi apoiada e approvada.

O Sr. presidente deu para ordem do dia: terceira discussão do orçamento para o exercicio de 1856 a 1857; primeira discussão das proposições da camara dos deputados, uma sobre paquetes de vapor, e outra autorisando o governo a conceder um anno de licença com todos os vencimentos ao juiz de direito André Corsino Pinto Chichorro da Gama; terceira discussão da proposição da mesma camara autorisando o governo a conceder um anno de licença com os respectivos vencimentos, ao juiz de direito João Antonio de Sampaio Vianna; e primeira discussão da proposição da mesma camara autorisando o governo a mandar pagar a Manoel Antonis Racctectiff o ordenado de carcereiro da cadeia da villa do Pilar, na provincia da Parahiba do Norte, levantou-se a sessão

Nos dias 27 e 28 não houve sessão.

—30—

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro da marinha, remettendo as informações que lhe foram pedidas em 21 deste mez sobre o projecto que augmenta os vencimentos do commandante, lentes substitutos e secretario da academia da marinha.—A quem fez a requisição.

Dous officios do primeiro secretario da camara dos deputados, acompanhando as seguintes proposições:

« A assemblea geral legislativa resolve:

« Art. 1.º Ficam dispensadas as leis que prohibem ás corporações de mão morta possuir bens de raiz, em favor:

« 1.º Da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antão, da provincia de Pernambuco, para continuar a possuir o terreno que em 1755 lhe foi doado pelo capitão-mór Antonio Jacob Viçoso e sua mulher D. Manoela da Conceição Torres Galindo, revalidada a respectiva doação.

« 2.º Do hospital de caridade da cidade de Maceió, para poder possuir bens de raiz até o valor de 40:000$.

« 3.º Da irmandade de Santo Antonio, erecta na matriz da cidade Diamantina, na provincia de Minas Geraes, afim de poder possuir bens de raiz até o valor de 40:000$.

« Art. 2.º Estas concessões são feitas com a clausula de ser convertido o valor de taes bens em apolices da divida publica inalienaveis.

« Art. 3.º Ficam igualmente dispensadas as leis de amortisação em favor dos estabelecimentos de caridade do Recife, da provincia de Pernambuco, para poderem possuir 22 moradas de casas, sitas na mesma cidade, avaliadas em 97:000$000, as quaes lhes foram doadas por D. Joaquina Maria Pereira Vianna, com as condições constantes da escriptura de doação celebrada em 5 de junho do corrente anno.

« Art. 4.º Depois da morte da doadora o valor desses bens será convertido em apolices da divida publica inalienaveis, na forma do regulamento dos mesmos estabelecimentos.

« Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 29 de agosto de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario.—*Antonio José Machado*, segundo secretario. »

« A assemblea geral legislativa resolve:

« Art. 1.º As divisas entre as provincias de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul são: o rio Mampituba, o arroio das Contas, e os rios Pelotas e Uruguay.

« Art. 2.º O governo determinará, depois dos exames necessarios, os limites entre as provincias do Paraná e de Santa Catharina, sujeitando a demarcação que fizer á approvação do corpo legislativo.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 29 de agosto de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario.—*Antonio José Machado*, segundo secretario.

Foram a imprimir não o estando.

Lê-se o seguinte parecer:

« Foi presente á commissão de constituição o officio do ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, datado em 8 do presente mez, em que participa ter S. M. o Imperador nomeado presidente da provincia de S. Pedro do Sul o Sr. senador barão de Muritiba, e solicita do senado a necessaria dispensa.

« A commissão, não descobrindo razões que embaracem que o Sr. senador possa exercer o emprego de que se trata, he de parecer que se conceda a dispensa solicitada.

« Paço do senado, 29 de agosto de 1855.—*Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara*.—*Visconde de Sapucahy*. »

Ficou sobre a mesa.

O Sr. Presidente fez ver ao senado que a commissão de redacção se achava actualmente com um só membro, visto que os Srs. visconde de Jequitinhonha e Mendes dos Santos estão com parte de doente; á vista do que, decidio o senado que o Sr. presidente houvesse de nomear quem os substituisse; e o Sr. presidente nomeou os Srs. Ferreira Penna, e visconde de Abaeté.

ORDEM DO DIA.

Entrou em 3.ª discussão a proposta do poder executivo fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1856 a 1857, com as emendas da camara dos deputados.

Discutida a materia, foi approvada a proposta e as emendas, e remettida á commissão de redacção para collocar as emendas nos seus devidos lugares.

Teve lugar a 1.ª discussão da proposição da camara dos deputados approvando o contrato celebrado em 2 de janeiro do corrente anno com o gerente da companhia de paquetes a vapor.

O Sr. Presidente declarou a discussão adiada por não haver casa, e deu para ordem do dia a discussão adiada e mais materias dadas, accrescendo:

Primeira discussão do parecer da commissão de constituição sobre a dispensa pedida para a commissão encarregada ao Sr. barão de Muritiba.

Primeira discussão das proposições da camara dos deputados: uma sobre a fabrica de tecidos de algodão de Diogo Hartley; outra sobre o estudante da Faculdade de medicina da Bahia Herculano Antonio da Fonseca; outra sobre a companhia Pernambucana de navegação a vapor; outra sobre naturalisação de estrangeiros; outra autorisando o governo a aposentar a Dionysio de Azevedo Peçanha no lugar de official-maior da secretaria de estado dos negocios da marinha e levantou-se a sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão do dia 7 de agosto de 1855.

Le-se e approva-se a acta da sessão antecedente. O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, remettendo o autographo da resolução da assembléa geral legislativa que autorisa o governo para mandar admittir ao exame das materias do 5.º anno medico, matriculando-se no 6.º, no presente anno lectivo, no caso de ser approvado no referido exame, o estudante João da Silva Pinheiro Freire.—Ao archivo.

Do Sr. deputado Hypolito José Soares de Souza, communicando que por incommodo de saude

FOLHETIM.

O LIVRO POSTHUMO.*

Por Maximo Du Camp.

I

28 de setembro de 1852.

Hontem fiz trinta annos.

O dia foi frio, eu estava assentado junto da chaminé, contemplando as chammas azuladas que lambiam-lhe as paredes denegridas, levantando com seu sopro o pó dos carvões extinctos: estava triste. Tentei ler, mas meu espirito fugia para longe do livro, de sorte que eu voltava machinalmente as folhas sem que minha memoria conservasse uma só palavra. Sentia vir-me a melancolia vaga e indefinida, que he o peior soffrimento dos temperamentos nervosos; ouvia um bando de pensamentos dolorosos, que adejavam em torno de mim como aves nocturnas. Quiz fugir desses tormentos sem remedio, que aguardam os ociosos no liminar de sua solidão, levantei-me e dei alguns passos pelo quarto. A lanterna collocada sobre a mesa descrevia um grande circulo luminoso no meio do aposento; o resto ficava na escuridão. De repente uma acha de lenha cahio no fogo, do qual saltaram labaredas dando um longo suspiro, uma das paredes ficou illuminada por essa claridade subita; ahi estava suspenso um retrato de minha mãi, as chammas que morriam e renasciam dez vezes por minuto pareciam anima-lo tirando-o da sombra em que dormia. Isso lançou-me longe da vida, pois ha muito tempo seus labios pallidos deram-me o beijo da despedida.

Tornei a vê-la ao principio em minhas lembranças mais remotas, vestida de lucto por meu pai, no grande parque de uma quinta, passeando á sombra de velhos carpes, e levando-me pela mão emquanto eu chamava um cãozinho, ao qual martyrisava com a minha sollicitude. Depois tornei a vêr uma sala mui bella; era de noite, havia ahi velas, uma lanterna que ainda vejo em fórma de columna e coroada por um globo achatado; as pessoas que estavam presentes guardavam o silencio, minha aia ajoelhada chorava em um canto, minha mãi tinha-me deitado sobre seus joelhos, eu sentia a chuva tepida de suas lagrimas, que cahiam-me sobre o rosto; um medico assentado diante della applicava-me ventosas sobre o peito; eu lutava contra a dôr, e estendia os bracinhos gritando: Não posso mais!

Depois estava em um quarto que dava para o jardim dos surdos-mudos, dos quaes eu tinha medo; um mestre ensinava-me a ler, e dava-me com a regra nos dedos quando soletrava mal. Minha infancia voltava-me ao espirito, e trazia-me mil lembranças que eu julgára perdidas. Depois eu já era grande, um servo levava-me correndo, e depunha-me ao lado de minha mãi em uma sege de posta. Ouvia-se o estrondo de muitos tiros ao mesmo tempo, algumas balas quebravam os lampeões: era a revolução de julho.

A carruagem passou lentamente as ruas cheias do povo que gritava; eu queria ver pelas portinholas, mas minha mãi não consentia temendo que fosse ferido. Corremos dous dias em uma estrada grande, onde algumas pessoas faziam-nos parar para pedirnos noticias; emfim chegámos a uma cidade toda entrincheirada: era Meziers. Ahi fiquei um mez. Ah! que bello tempo foi esse, quantas vezes o tenho lamentado! Eu era livre; passeava pela esplanada, pelas trincheiras, pelas margens do Mosa, brincava com os garotos do lugar, e com as raparigainhas; havia uma que eu amava mais que as outras, chamava-se Apollonia; tornei a vê-la ultimamente depois de vinte e dous annos, e reconhecemo-nos; he uma das creaturas mais bellas que tem sahido das mãos de Deos; esse encontro mergulhou-me em abysmos de tristeza donde não posso sahir..

Um anno depois, no primeiro de janeiro, ás cinco horas da tarde, contente no meio dos brincos e livros que tinha recebido de presente, eu estava assentado no tapete da sala immovel para não acordar minha mãi, que adormecera em uma poltrona, quando entraram sem serem annunciados dous homens vestidos de lucto, que eu não conhecia, e trocaram algumas palavras com minha mãi, a qual deixou cahir a cabeça nas mãos dizendo: « Meu Deos! Meu Deos! » Minha aia levou-me e disse-me: « Aconteceu uma grande desgraça; coitada, que fará a senhora! » Entrei a chorar sem saber por que. Quando retiraram-se os homens de lucto, corri á minha mãi, beijei-lhe o rosto banhado de lagrimas, e perguntei-lhe a razão de sua tristeza.

— Ah! meu filhinho, respondeu-me ella, pensando em ti he que sinto tanta dôr!

— Mas emfim que tem Vmc.? insisti fazendo-lhe caricias.

— Has de sabê-lo quando fores homem, tornou-me ella.

Eu deitava-me em um quarto contiguo ao de minha mãi, cuja porta ficava sempre aberta. Era alta noite, eu dormia desde muito tempo, quando fui acordado por um rumor de vozes, e appliquei o ouvido.

— Não quero accusar-te, dizia minha mãi, bem como aquelles que afogam-se, não tiveste piedade, e em teu monstruoso egoismo impelles á tua ruina todos os que te rodeiam.

— Que queres? respondeu uma voz que reconheci ser de meu tio; eu cria na guerra, especulei contando com a decadencia, e esta liquidação matou-me.

— A ti e a muitos outros, tornou minha mãi; mas custe-me o que custar, hei de salvar-te, emquanto for viva, não se dirá que meu irmão pereceu por minha culpa.

Depois houve uma discussão de interesses; fallava-se de sommas, de dividendos, de capital e de muitas outras cousas que eu não comprehendia. Emfim ouvi minha mãi dizer:

— Reflecte bem; tens agora duas estradas diante de ti: a da rehabilitação pelo trabalho, e a da deshonra que tua preguiça póde tornar-se definitiva. Essa riqueza que te entrego não he minha, he de meu filho, he um deposito que seu pai confiou-me, e do qual hei de dar conta. Es moço, tens apenas trinta annos, utilisa tua vida, recomeça corajosamente a batalha, apezar da derrota que soffreste, e nunca te esqueças de que he por meu filho que salvo-te agora, e se elle cahir na pobreza he porque não terás tido energia para trabalhar, e restituir-lhe o que lhe deves.

No dia seguinte ouvi dizer que meu tio partira para uma viagem. Quatro dias depois foram vendidos os cavallos, um segeiro levou as carruagens, a mór parte dos servos deixaram a casa. No fim de um mez minha mãi abandonou o aposento e foi habitar em uma rua donde avistava-se o cemiterio Montmartre, como se quizesse approximar-se de sua ultima morada.

Perguntando eu á minha mãi a razão dessas mudanças, ella respondeu-me:

— Ah! meu pobre filho, estamos quasi arruinados.

Outro dia, no mez de outubro, ah! dia maldito! fui conduzido a uma casa grande e velha da rua de Saint Jacques, que assemelhava-se a um quartel ou a uma prisão: era o collegio. Lancei-me ao pescoço de minha mãi e roguei-lhe soluçando que tornasse a levar-me comsigo, e não me deixasse com aquellas pessoas que eu não conhecia, e que aterravam-me.

— Meu charo filho, respondeu-me ella com os olhos humidos, e sentindo talvez faltar-lhe a coragem, sê razoavel; he preciso aprender a ser homem; toda a minha alegria está agora depositada em ti, e trabalharás para dar-me prazer.

— Não sei se trabalharei, mas estou certo de que padecerei muito, respondi dando um suspiro.

Uma especie de servo tomou-me pela mão, e atravez de pateos e corredores conduzio-me á uma sala onde era a escola. Todos os discipulos voltaram a cabeça para mim, e ouvi-os dizerem:

— Oh! he um novato!

Deram-me um lugar, e ensinaram-me a lição que eu devia aprender. Pensei na casa, na minha aia que ficára tão triste vendo-me sahir, e entrei a chorar.

Quando chegou a hora do recreio, cada um perguntava meu nome, e voltava aos seus folguedos depois que o sabia. Essa indifferença gelou-me; comprehendi que estava sozinho no meio dessa multidão, pareceu-me que meus collegas escarneciam de minha tristeza, achei a sorte injusta por lançar-me no meio de uma sociedade desconhecida e talvez malevola; fui assentar-me em um banco contendo as lagrimas, meditando um projecto de fugida, murmurando imprecações, affligindo-me por não ser como os filhos dos agricultores que viviam livres nos campos, e rejeitando o pão secco de minha merenda, não comi posto que tivesse fome, obedecendo sem o saber ao sentimento innato no homem de exagerar sua propria dôr para ensoberbecer-se mais.

Eu estava perdido na amargura de minhas reflexões, quando ouvi grande gritos, e levantei a cabeça. Pela porta do pateo entrára um menino vestido de grego, e refugiára-se em um canto para fugir da multidão que o perseguia. Um sentimento de curiosidade fez-me levantar, e impellio-me para esse lado.

— Como te chamas? perguntavam ao recem-chegado.

— Chamo-me Ajax, respondia elle.

Uma immensa gargalhada acolheu esse nome que parecia singular.

— De que terra és?

— De Chypre!

As risadas recomeçaram mais fortemente.

— Quem he teu pai?

— He dragomano no consulado francez.

A estas palavras o alarido redobrou. Chamar-se Ajax, ter nascido em Chypre, e ser filho de um dragomano (termo incomprehensivel para os meninos) parecia tal monstruosidade que o desgraçado soffreu immeditamente a pena. Todos lançaram-se sobre elle, e perseguiram-no até fazê-lo pedir misericordia. Puxaram-lhe os cabellos, deram-lhe pontapés, e dansaram em torno delle cantando:

— Chama-se Ajax! Nasceu em Chypre! seu pai he dragomano!

O pobre menino chorava e lutava. Um implacavel sentimento da justiça offendida induzio-me a tomar sua defeza; ataquei com murradas esses demonios desapiedados, Ajax ajudou-me como póde. O resultado foi que no fim de dous minutos eu tinha o rosto ensanguentado, o bello vestuario grego de Ajax estava em pedaços.

Um dos empregados acudio, separou os combatentes, e fallou-me pouco mais ou menos assim: « Vmc. parece ter habitos turbulentos; mas não lhe permittirei tyrannisar seus collegas. Ficará amanhãa detido, e me copiará dez vezes estas palavras: *He loucura minha querer fazer de valentão*. Isso lhe ensinará a conservar-se tranquillo. »

Tal foi o primeiro dia que passei no collegio. Estive lá dez annos, e nunca pude domar a independencia de meu genio. Foram dez annos de lutas incessantes, nas quaes eu ficava sempre vencido, mas sempre indomito.

Quatro annos depois, um sabbado, em uma manhãa fria de abril, vieram buscar-me: minha mãi estava para morrer.

Ella achava-se doente desde muito tempo, mas eu ignorava seu perigo, ignorava que ella lutava contra uma peritonites, um dos mais terriveis e mais engenhosos supplicios inventados para livrar o homem da existencia.

Cheguei á casa, escalei em tres saltos os tres andares, e entrei no aposento. Algumas amigas de minha mãi receberam-me, fizeram-me prometter que não me affligiria muito, e depois de terem-me lavado os olhos vermelhos de lagrimas, deixaram-me entrar na alcova da moribunda.

As gelosias fechadas, e as cortinas corridas tornavam baça a claridade do dia, o fogo da chaminé estava coberto de cinza, junto da alcova estava assentada uma criada, outra dormia em uma poltrona, por toda a parte reinava um cheiro de laudano.

Ha quinze dias que eu não via minha mãi; cheguei ao leito e fiquei assustado. Horrivelmente pallida, opprimida, sem olhar certo, magra, e já sollicitada pela morte, ella estava deitada de costas para baixo, e tinha a cabeça perdida nos travesseiros. Affagava os beiços com a mão por um movimento machinal e regular como o de um relogio. Inclinei-me para ella e abracei-a. Ella encarou-me sem dar mostra de reconhecer-me.

— He teu filho, disse-lhe uma minha parenta que tinha-me seguido.

— Ah! respondeu minha mãi.

Minha parenta metteu-lhe com uma colher um pedacinho de gelo na bocca, e tornou:

— Então, nada lhe dizes? este pobre rapazinho esta tão contente de ver-te.

Minha mãi fez uma especie de movimento doloroso, e depois disse:

— O medico deixou-me o escalpello ao lado, isso atormenta-me.

E poz-se a chorar como uma criança.

Lancei-me em uma cadeira, soluçando com a cabeça sobre o braço.

— Quem chora ahi? perguntou minha mãi.

— Sou eu! sou eu! exclamei cahindo de joelhos diante della.

Tomei-lhe a mão e cobri-a de beijos. Ella voltou para mim seus olhos vagos e indecisos; um clarão de intelligencia pareceu illumina-los pouco a pouco, e nelles debuchou-se uma acerba expressão de dôr e uma saudade immensa como a eternidade. Ella tomou-me a cabeça nas mãos tremulas, e apoiando-me sobre o peito, abraçou-me com frenesi, dizendo-me:

— Ah! meu charo filhinho! meu charo filhinho! que será de ti ficando sozinho?

Não sei então o que houve, sem duvida fui separado, pois achei-me no quarto, deitado no meu leito, e dirigindo a Deos gritos de colera antes que de dôr.

Assisti em um desespero mudo e irritado á batalha desigual da vida contra a morte, segui sem um pensamento de esperança todas as phases da luta, todas as angustias da agonia lenta e terrivel, todos os movimentos diversos do abatimento humilhante e gradual das faculdades da intelligencia, decomposição da alma que precede a do corpo. Durante tres dias o pobre corpo gemeu emquanto a alma obstinava-se em não deixa-lo. Emfim, na terça-feira á noite a respiração enfraqueceu-se e tornou-se irregular, as mãos pareciam procurar no infinito um objecto que não viamos, os olhos firmes e meio fechados não volviam-se mais na orbita, as extremidades estavam frias. A terrivel deosa approximava-se.

As mulheres ajoelharam-se, e recitaram a oração dos agonisantes, á qual respondiam os soluços; uma força desconhecida lançou-me de joelhos, tentei tambem orar, mas nenhuma palavra veio-me aos labios e fiquei attonito, embrutecido, sem consciencia, sem memoria e dominado por um terror indefinivel.

Não sei quem levantou-me, conduzio-me ao leito, e disse-me:

— Abraça-a! abraça-a!

Inclinei-me para minha mãi, mas apenas meus labios tocaram-lhe o rosto resfriado, dei um grito, e fugi correndo.

Uma hora depois voltei: tudo estava acabado. Levantei as cortinas e olhei. Seus cabellos estavam soltos, suas feições tinham tomado uma indisivel belleza que dava-lhes uma serenidade celeste; uma lanterna collocada sobre o bofete, illuminava-lhe as fontes roxas, as palpebras abaixadas e o rosto pallido como o marfim; seus labios descorados pareciam entreabertos por um sorriso de despedida. Ella pareceu-me maior e mais bella do que uma creatura humana, e agora que muitos annos já tem passado, agora que vou talvez encontra-la he ainda assim que ella apparece-me immovel, alva, seria e já endeosada pela morte.

Eu tinha treze annos. No dia do enterro o sol era brilhante, o vento murmurava entre as arvores, os passaros gorgeavam nos ramos; a natureza toda estava em festa.

Na multidão que seguia ouvi palavras a meu respeito.

— Ella deve deixar grande riqueza, dizia um.

— Não sei; disseram-me que outr'ora fez grandes sacrificios pelo irmão, respondia outro.

— Ah! isso não he nada; se esse rapaz fosse uma rapariguinha estaria bem dotada.

— A proposito quem será o tutor?

A estas palavras senti um estremecimento percorrer-me o corpo todo. Não tinha pensado ainda nisso. A quem ia eu ser dado? — Quem substituiria para comigo meu pai e minha mãi? Quem me amaria? quem me consolaria? quem me tomaria pela mão para conduzir-me á vida?—Ah! ainda existem aquelles que ficaram encarregados de minha infancia; não direi nada a seu respeito; vivam em paz, tem a consciencia de haverem obrado bem, Deos lhes perdoe.

Voltando do cemiterio onde os passaros cantavam nos salgueiros, ouvi o porteiro dizer:

— Será necessario pôr um escripto; pois de certo o aposento ficará desoccupado; mas não importa, foi um bello enterro, houve um magnifico acompanhamento.

Muitas pessoas quizeram ver-me; mas não souberam fallar-me. Davam-me conselhos e nenhuma consolação; ninguem dizia-me: Hei de amar-te, hei de ajudar-te, farei por encher o vacuo que acaba de formar-se em ti; mas todos diziam-me: A desgraça suppre a idade; deves portar-te como homem; não sabes ainda o que he a vida; a existencia he cheia de dores, has de experimenta-lo, e outras trivialidades impias.

O' senhores e senhoras da sociedade elegante, quando sahirá um grito generoso de vossos corações callejados pela tolice e pelo egoismo?

Sem duvida não era sufficiente a dôr que me opprimia; pois vieram reunir-se-lhe todas as magoas que tão facilmente irritam aos que padecem. Depois veio a venda. Oh! que cousa infame! Eu quiz oppor-me, roguei, suppliquei; porém debalde. Meu tutor respondeu-me que a lei era formal, e que tudo devia ser vendido; abrio um Codigo e leu-me isto:

Art. 452. No mez seguinte ao da conclusão do inventario o tutor fará vender na presença do segundo tutor, em leilão presidido por um official publico, e depois dos editaes de que se fará menção nos autos, todos os moveis, exceptuando sómente aquelles que o conselho de familia o tiver autorisado a conservar.»

Assim foram-se todas as charas reliquias de um passado tão saudoso, o sofá em que eu adormecera tantas vezes, a mesinha de trabalho de minha mãi, a cestinha de guardar lãa, o piano, os quadros que ella explicava-me quando eu era menino, as luvas, a roupa, quem sabe que mais? Todos esses objectos sagrados foram examinados, apregoados, regateados, manchados e levados emfim, e para sempre. Apenas ficaram-me alguns livros e diversas joias de familia.

Quando depois dessa profanação tornei a esse aposento vasio que achei triste e sombrio como o campo de uma batalha perdida, quando saboreei lentamente a amargura dessa solidão que pareceu-me mais vasta que um deserto, tive um accesso de furor, e lançando mão de um martello esquecido sobre a chaminé, corri ao busto de meu pai, e quebrei-o dizendo:

— Maldito, maldito, sejas tu que me geraste.

Foi este o meu primeiro grito de revolta contra a vida.

Eu tinha padecido muito, minha saude não podia deixar de resentir-se disso. Fiquei muito tempo doente, e só depois da cura voltei ao collegio, onde, apezar da companhia de meus collegas, achei-me mais isolado que nunca. (*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 223.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

se retira para fóra da côrte.—A' commissão de poderes.

He approvado o seguinte parecer:

« O alferes-secretario do 7.º batalhão de infantaria Cyrillo Eloy Pessoa de Barros pede passagem para o estado maior da 1.ª classe.

« A commissão de marinha e guerra, á vista da informação do governo, he de parecer que seja indeferida a pretenção do supplicante.

« Paço da camara dos deputados, em 3 de agosto de 1855.—*A. C. Seára*.—*Pereira da Silva*. »

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do orçamento.

Continua a 3.ª discussão do orçamento geral do imperio.

O Sr. Pedreira (ministro do imperio):—Tendo de responder, como me cumpre, aos nobres deputados que hão tomado parte nesta discussão com referencia a differentes objectos que pertencem ao ministerio do imperio, não devo perder o ensejo para antes de tudo dizer alguma cousa em resposta a um nobre deputado pela provincia de Pernambuco, que quasi sempre que falla nesta casa procura censurar-me. Limitar-me-hei porém a mui poucas palavras, porque esse nobre deputado fazendo-me tantas e tão repetidas censuras não julgou até agora conveniente descer a factos. (Apoiados.) Percorrendo ainda ultimamente os seus discursos, porque a alguns não tive o prazer de assistir, não encontrei em nenhum delles, ja não digo a demonstração precisa, mas ao menos a simples allegação dos factos em que baseou suas accusações (apoiados), á excepção de um de que logo tratarei.

O nobre deputado tem-se collocado na posição facil, mas pouco generosa das recriminações vagas. Ora, não ha quem mais facilmente despenda os dinheiros publicos do que o actual ministro do imperio; ora, não ha quem mais promessas faça, nem quem menos as execute; emfim, parece que não ha defeito que ao menos como homem politico não tenha no conceito do nobre deputado o ministro do imperio. Entretanto, nem um facto averiguado, nem uma prova tem até hoje o nobre deputado apresentado em abono de suas invectivas!

Sinto, Sr. presidente, esta falta de benevolencia da parte do nobre deputado; mas declaro com toda a sinceridade que estimaria muito que com essa falta de benevolencia tão pronunciada tivesse o honrado membro ao mesmo tempo o proposito de esmerilhar os actos da minha administração, de investiga-los com toda a severidade, comtanto que tomasse o compromisso de apresenta-los nesta casa com a luz da verdade, afim de que eu podesse explica-los, e dest'arte habilitar a camara dos Srs. deputados e o paiz para bem avalia-los e decidir com justiça entre a accusação e a defeza.

Semelhante proceder fôra pelo menos muito mais franco (apoiados), por certo muito mais nobre, e ate mais proprio dos talentos que eu sou o primeiro a reconhecer no nobre deputado. De outra sorte não posso senão limitar-me a dizer tambem vagamente que o nobre deputado não tem razão (apoiados), e a continuar a pedir-lhe a exhibição de factos.

Não obstante, Sr. presidente, certo de que a nobreza de caracter do nobre deputado não permitte duvidar que o honrado membro fallando em promessas refira-se a promessas por mim feitas perante a camara dos Srs. deputados, ate porque outras não costumo fazer senão nos termos em que podem ser feitas honestamente (apoiados), tive o trabalho de reler os meus discursos proferidos nesta casa na sessão do anno passado, e foi com particular satisfação que observei que a maior parte das idéas que então enunciei, e que o nobre deputado classificou de promessas, foram ou estão sendo por mim realisadas sempre com a melhor vontade, e com todo o zelo, porque referem-se a objectos de interesse para as provincias do imperio (apoiados); e que uma e outra cousa que não póde ainda ser executada, ou disse francamente no meu relatorio os motivos que tem obstado a sua realisação, ou se o não disse, nem por isso he menos certo que não tem sido ja levadas a effeito por circumstancias imprevistas, e que occorreram independentemente da vontade do ministro. (Apoiados.)

No tocante mesmo á sua provincia, ha de o nobre deputado, para ser justo, confessar que todo o zelo que prometti empenhar a bem de seus interesses foi por mim devidamente empregado (apoiados da deputação de Pernambuco), ja prestando promptamente os auxilios de que pude dispôr para obviar em parte os estragos provenientes da inundação de que infelizmente foi victima no anno passado; ja autorisando despezas para manter-se seu estado sanitario; ja dando impulso á sua navegação costeira a vapor, por meio da concessão de novos favores á companhia, que parecia desacoroçoada; ja approvando despezas feitas por seu digno presidente para soccorrer a população desvalida de alguns lugares do interior em casos de enfermidades; ja finalmente promovendo a conclusão das obras da ponte provisoria do Recife, tão urgentemente reclamadas (apoiados), consignando-lhe por uma só vez toda a quantia em que tinham sido orçadas, e preparando de accordo com os professionaes, e com alguns dos nobres deputados da mesma provincia os elementos indispensaveis para que possa começar em breve e ter o devido impulso a construcção da ponte nova. (Apoiados.)

Se estes e outros factos que poderia citar não são sufficientes para demonstrar que preenchi com todo o empenho o que a bem da provincia de Pernambuco prometti em meus discursos do anno passado; se todos esses factos, repito, não são sufficientes para isto na opinião do nobre deputado, que vê todos os actos da minha administração pelo prisma de uma desconfiança que ate hoje não sei explicar, e que foi tão repentina, ao menos não será o nobre deputado capaz de contesta-los; e resta-me a consolação não só de que no curto espaço de menos de um anno fiz tudo quanto era possivel (apoiados), mas tambem de que todos os outros dignos representantes daquella provincia me fazem e continuarão a fazer-me a justiça que o nobre deputado me nega. (Apoiados dos Srs. deputados de Pernambuco.) O que digo de Pernambuco posso applicar em mais ou menos larga escala a outras provincias conforme as reclamações que tive, e a opportunidade e recursos á minha disposição.

Restam ainda, he verdade, outras cousas que eu ardentemente desejava fazer, mas tudo não póde ser feito a um tempo; surgem ás vezes, quando menos se esperava, embaraços que não he possivel de prompto remover, e com os quaes se não contava. (Apoiados.) Eu disse, por exemplo, em um de meus discursos, que tinha á mão um habil engenheiro estrangeiro, que contava mandar para a provincia do Ceará, para ser alli empregado em certas explorações e obras importantes. Disse uma verdade; mas quando assim fallava podia eu prever que este engenheiro encontraria uma empreza particular que aproveitasse seus serviços mandando-o para o Maranhão, e que elle a preferiria por antever maiores vantagens no futuro, e por poder desde logo ser empregado, visto que ficando ás ordens do governo teria de esperar algum tempo por outro engenheiro que o devia acompanhar; Podia eu ainda prever que o mesmo engenheiro morreria naquella provincia, e que assim se deixaria de effectuar o compromisso que elle havia tomado de contratar-se por conta do governo logo que podesse dalli regressar? Posso ser responsavel porque o Exm. ministro da guerra, apezar de seus melhores desejos e esforços, não tem tido até agora engenheiros disponiveis com habilitações que eu exijo para os importantissimos trabalhos que elles tem de fazer no Ceará? Bem vêm os nobres deputados que são imprevistos todos esses factos para os quaes não concorre a vontade do ministro. Prometti tambem o anno passado aos nobres deputados das Alagoas que concorreria com uma quantia razoavel para auxiliar o encanamento de agua potavel para a capital daquella provincia. Tenho consciencia de haver cumprido essa promessa (apoiados), porque effectivamente mandei pôr á disposição do digno presidente uma quantia sufficiente para com a que havia em cofre naquella provincia, segundo calculavam os nobres deputados, dar-se impulso a essa importante obra. Mas posso ser eu responsavel porque motivos que sobrevieram embaraçaram que se desse começo á dita obra? (Apoiados.)

O Sr. Sobral:—Mas será bom dizer quaes os obstaculos que se oppozeram á realisação de tão importante melhoramento para aquella capital.

O Sr. Ministro do Imperio:—Para que quer o nobre deputado que eu entre agora nessa questão, que julgo alheia do objecto de minha defeza? (Apoiados.) Como estes factos, Sr. presidente, são outros; e convença-se o nobre deputado que se entrar com animo despido de prevenções no exame dos meus actos, e na analyse dos motivos por que deixei de realisar uma ou outra apenas das promessas que fiz nos meus discursos do anno passado, ha de reconhecer que tal facto tem sido sempre o resultado de cousas alheias de minha vontade, e filhas de circumstancias imperiosas. (Apoiados.) Sirva isto, Sr. presidente, tambem de explicação a outro honrado deputado pela provincia de Pernambuco, cuja amizade prezo, e que, embora de passagem, pela primeira vez fez-me censuras a este respeito. Estou convencido, Sr. presidente, que esse nobre deputado se estivesse presente havia de ser o primeiro a confessar que, nas melhores intenções, foi injusto para comigo, o que tinha-se enganado.

Agora direi ao nobre deputado por Pernambuco a quem me tenho referido, que o facto unico por elle allegado acerca do serviço vaccinico em Pernambuco, e que o honrado membro trouxe á casa quando discutio o orçamento da marinha, nada prova contra o que tenho dito. Cumpri exactamente aquillo que prometti. Tendo ouvido o nobre deputado, entrei na investigação do facto, e então observei que o mal de que o nobre deputado se queixava a respeito da irregularidade do serviço da vaccina na sua provincia era o mal geral que soffre ainda todo o imperio, e que portanto o remedio que eu teria a dar devia ser tambem geral, e no meu relatorio extensamente desenvolvi as razões que obstavam a que se applicasse esse remedio, e que não reproduzirei para não tornar-me nimiamente extenso.

Passando a tratar propriamente da materia em discussão, principiarei respondendo ao nobre deputado pela provincia de Minas Geraes que encetou o debate.

Agradeço desde ja ao nobre deputado, não só as expressões de que se servio a meu respeito, como tambem a maneira por que procedeu, procurando tranquillisar o animo da população desta cidade contra os receios que tem inspirado a suspeita da existencia do cholera-morbus entre nós. (Apoiados.) As palavras eloquentes do honrado membro, reconhecido com razão como um dos nossos medicos mais distinctos, seguidas de outras igualmente animadoras do nobre deputado pela Bahia, tambem medico distincto, não podem deixar de produzir agradavel impressão nos espiritos e de destruir terrores infundados (apoiados), tanto mais que os nobres deputados exprimiram a convicção em que se acham outros medicos notaveis de que felizmente não temos entre nós semelhante epidemia. (Apoiados.)

Bem avaliada foi, Sr. presidente, pelo nobre deputado a intenção com que o governo tem tomado certas providencias. Estas com effeito não tem sido o resultado da convicção de que estamos a braços com uma cruel epidemia. Seu fim he todo preventivo. (Apoiados.)

Os males que desgraçadamente affligem o Pará, a frequencia e proximidade de relações entre aquella provincia e a côrte, não podiam deixar de despertar o zelo do governo. Tem em consequencia o governo tomado certas medidas tendentes a evitar que a semente desses males germine e que elles se estendam pela população. Muitas dessas medidas são meras cautelas hygienicas, bem cabidas em todo o tempo (apoiados); servem outras de fazer com que estejamos preparados para a eventualidade de não poderem evitar a disseminação do mal. (Apoiados.) Assim preparados mais facilmente resistiremos á epidemia, e seus maleficos effeitos tornar-se-hão menores. E direi, senhores, que a tal respeito a população deve estar tranquilla. Se a epidemia nos invadir tudo está disposto de modo que havendo, como espero, o necessaria diligencia e actividade na execução das providencias adoptadas pelo governo, dados os descontos provenientes de embaraços muito naturaes nos primeiros momentos, as classes indigentes e desvalidas, que são as que costumam soffrer, hão de ser soccorridas com a maior dedicação e caridade. (Apoiados.) Isto de per si só attenuará em grande parte a intensidade do mal.

Não proseguirei, Sr. presidente, sem aproveitar esta occasião para desde ja confessar o quanto tem sido agradavel ao governo, e o quanto honra ao paiz, o auxilio e a cooperação que tenho encontrado na adopção destas medidas; ja da parte do Sr. presidente da junta de hygiene, nosso digno 1.º secretario, e dos distinctos medicos que nomeei para formarem uma commissão central de saude publica, ja da parte do chefe de policia, e de quasi todas as autoridades, e por fim dessa briosa mocidade da nossa Faculdade de Medicina, que apenas lhe constou que o governo podia precisar do seu serviço immediatamente e com a maior espontaneidade offereceu-se para tudo quanto delles exigisse o governo em taes circumstancias, sem escolha nem designação de lugar, promptos a partir para o Pará, para o Amazonas, ou para qualquer outro lugar em que fossem necessarios. (Apoiados.) Este facto, senhores, honra, e honra muito a nossa mocidade. (Muitos apoiados.) Este facto indica que ella marcha para um futuro glorioso, e demonstra que tem sabido aproveitar o exemplo de coragem, dedicação e verdadeira caridade que tem constantemente distinguido a classe medica no nosso paiz. (Muitos apoiados.)

A ligação da materia conduz-me agora, Sr. presidente, a declarar a dous nobres deputados pela provincia da Bahia que fallaram a respeito da saude publica, que prestei a maior attenção a tudo quanto disseram relativamente a certas medidas e providencias hygienicas que julgam indispensaveis na capital de sua provincia. Vão ser feitas ao respectivo presidente as convenientes recommendações no sentido indicado pelos nobres deputados, assegurando áquelle funccionario que para a remoção das duas causas de insalubridade que os nobres deputados apontaram deve contar com o auxilio que o governo puder prestar-lhe.

Com este intento ja eu havia expedido as necessarias ordens autorisando o referido presidente para a compra de um terreno e casa que alli se tinha julgado apropriada para o estabelecimento de um novo lazareto.

Prestei igualmente particular attenção ás observações que hontem fez o nobre deputado por S. Paulo sobre algumas medidas que convem adoptar-se em relação a sua provincia, e informarei ao nobre deputado que desde outubro do anno passado está a presidencia daquella provincia autorisada para tomar as providencias que forem urgentes afim de obstar a introducção da epidemia que se receia (apoiados), e para acudir á população no caso de invasão. O nobre presidente daquella provincia, que ora se acha com assento na casa, fez despezas por conta dessa autorisação e tomou certas providencias. Não obstante, ja ha dias, repeti a circular a que me refiro, e supponho que por esse lado não haverá difficuldade.

Ja que trato de saude publica julgo conveniente não deixar passar sem reparo de minha parte o que disse o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro ácerca da medida que o governo tomou de mandar remover do centro da cidade os soldados que se achavam nos quarteis do Campo de Santa Anna.

Senhores, como mui bem observaram dous honrados deputados pelas provincias de S. Paulo e da Bahia, foi muito injusto o nobre deputado pelo Rio de Janeiro na apreciação que fez dessa medida (apoiados), e por conseguinte na censura que por causa della dirigio ao governo. (Apoiados.) Desejo fazer justiça ás intenções do nobre deputado, e estou convencido que se elle tivesse reflectido um pouco mais, e houvesse melhor comprehendido o fim e o alcance de semelhante providencia, não se pronunciaria por certo da maneira por que o fez.

A medida a que alludo, Sr. presidente, não teve por fim somente evitar que os soldados de linha, posto que isto por si só ja fosse bastante, soffressem da epidemia, mas tambem preservar della a população da cidade, da qual fórma parte muito importante a nossa guarda nacional. (Apoiados.) Nem foi uma providencia que o governo tomasse de chofre, e por um modo leviano, sem se embaraçar com o acrescimo de serviço que a sua adopção podesse trazer á guarda nacional. Foi proposta depois de discutida em minha presença, e depois de pensada e reflectida pela commissão central de saude publica; assim como o foi a remoção das educandas do recolhimento da santa casa da Misericordia (apoiados), a dos escravos accumulados nas casas de consignação, e dos escravos e dos menores do arsenal de guerra, e emfim a de outros fócos de população aglomerada em edificios acanhados, e em circumstancias que os podiam tornar dentro em pouco tempo verdadeiros fócos de infecção. (Apoiados.)

Ora, fôra por sem duvida um contrasenso que o governo, ao passo que adoptava todas essas medidas, consentisse que os nossos soldados de linha continuassem reunidos e apinhados em quarteis, que além de collocados em pontos que por sua posição local não tinham na actualidade as convenientes condições hygienicas (apoiados), convinha mandar limpar, caiar e desinfectar.

Os males que dahi proviessem seriam com razão attribuidos, não ao nobre deputado a quem não cabia a responsabilidade (apoiados), mas ao governo que havia em tempo sido advertido por pessoa de sua confiança e competencia na materia. (Apoiados.)

O Sr. Paula Candido:—Se V. Exc. pudesse contar uma historia que por ahi inventaram relativamente a monsenhor Silveira, e a padiola em que se anda carregando á força os doentes, seria bom para mostrar o desenxabido desse invento. (Risadas.)

O Sr. Ministro do Imperio:—Creio que não me he preciso tocar neste ponto. (Apoiados.) Não ha hoje quem ignore que isto não passou de uma historia por ahi inventada sem o menor fundamento. (Apoiados.)

Para desmenti-la basta o facto em contrario.

Proseguindo no que ia dizendo, observarei ao nobre deputado que se me collocou na necessidade de dar-lhe uma resposta sobre este ponto, não póde com isto conseguir que em mim se diminuisse a profunda convicção de que a nossa guarda nacional, que tantas provas tem constantemente dado de seu patriotismo, ha de em confirmação de seus precedentes fazer inteira justiça á pureza de intenções com que o governo lançou mão desta providencia (apoiados), ainda quando della lhe resultasse mais algum augmento de serviço. (Muitos apoiados.)

Razão haveria de queixa se o governo, desprezando os conselhos dos homens da sciencia, persistisse na conservação de gente accumulada em focos de infecção (apoiados), se isto, previamente considerado como uma das causas determinativas pelo menos da maior intensidade de uma epidemia, fizesse lavrar o mal de preferencia entre os soldadas, e este facto attribuido á culpa ou negligencia do governo, fizesse com que maior e mais aturado trabalho houvesse de recahir sobre a guarda nacional, então chamada pela força da necessidade para o serviço da guarnição da capital na quadra em que a epidemia se declarasse. (Apoiados.)

O Sr. Ministro do Imperio conclue o seu discurso respondendo as observações que lhe foram feitas por varios deputados, sobre questões locaes.

Tendo dado a hora levanta-se a sessão.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO GRANDE DO NORTE.

Goianninha 16 de setembro.

Palavra dada, vida empenhada: assim, por força deste rifão tão antigo como a mesma antiguidade, eu vou transcrever —ipsis verbis— o que da capital se me communicou. Lá vai:

« Natal 2 de setembro. Espirou a assembléa; e assim foi bom, porque, se mais dias tivesse de existencia mais duraria o divertimento dos estudantes, que não perdiam vasa de tomar seus apontamentos nas galerias. Não me he possivel seguir par e passo a ordem dos trabalhos de cada dia; porque por arte do diabo perdi o meu canhenho; irei referindo o que mais recommendado ficou á minha reminiscencia.

« Safaram-se bem os dignissimos na questão da retirada dos gados, que era —o tamanduá assú; ficou desasombrada a esperança dos que aspiram a reeleição. Com quarentena do adiamento, que ja era meio caminho andado, salvou-se a barca, e ficou sem acção a *inquisição* dos gados.

« Os professores de primeiras lettras tiveram uma dotação: o da capital de 100$ rs., os do centro de 50$. Quanto a aquelle, louvo a assembléa, porque o professor José Gotando he summamente dedicado ao ensino, tem mais de cem alumnos, o que muito o recommenda no magisterio. Quanto aos do centro, distingo: devia proceder-se á um inquirito; porque ha professores, que não sabem soletrar os nomes; e á taes sandêos a assembléa obrava com equidade dizendo *amen dico vobis nescio vos*. Neste sentido entendo que se devia legislar; emquanto não, a provincia não poderá dizer que tem em seu seio educação primaria.

« Tambem foram agraciados com boa *prebenda* os empregados da thesouraria provincial. Que bella *sine cura*.

« A questão do patrimonio da camara de Papari, que era um —tamanduá merim— foi decidida amigavelmente: lascou-se ao meio o patrimonio, ficando a camara de S. José com a ametade. Lá se foi tudo quanto Marta ficou.

« Sabera que a assembléa em sua « muito alta sabedoria » annuio á representação dos negociantes da Ribeira, em que pediam a derogação do art. 1º das posturas municipaes desta cidade! Sempre pensei que pelo menos os reverendos padres tomassem a peito a defeza do terceiro preceito do decalogo, e eu dizia comigo—entre tantos padres algum se ha de lembrar do Exod. cap. 20, v. 8: algum ha de ter em vista a disposição do Conc. Trident. sess. 25: algum ha de querer expandir o Evangelho de S. Math. cap. 9, v. 13: algum quererá mystificar o Levit. cap. 23, v. 7, e o Genes. cap. 2, v. 2 e 3: algum procurará declarar a decisão do Conc. Provincial de Meaux de 845 e a do da Aix de 789: algum se remecherá para dizer o que contem a Constit. synod. liv. 2º tit. 13 n. 381: algum desejará mostrar que já leu S. Ambrosio sobre a questão, e S. Agostinho na Epist. 86, que diz: *ad quamcumque Ecclesiam*... Mas o que, meu bom amigo! *Conticuere omnes, intentique ore tenebant*: ninguem tugio, nem mugio: um só não se lembrou daquelle tremendo *væ mihi quia tacui* — de Isaias! Lá se foi o tempo em que o maior brasão era de ser christão; e os que eram, compraziam-se de dizer com S. Agostinho, *Christum non erubesco*; mas hoje... offerece-se uma emenda suppressiva a aquelle—*non*— para que o commercio da Ribeira não conheça domingo, nem dia santo! *quis talia fando temperet á lacrimis?* E os taes doutores, que compunham a assembléa como se não fossem filhos da igreja, ficaram calados como bicho de coco!

« Mas note Vmc. o ridiculo argumento: derogou-se o art. das posturas, podendo os taes negociantes terem abertas suas lojas, e vendas; ficando porém sujeitos ás penas daquelle art., no caso de fazerem negocio de —compra e venda—! Ja ouvio fallar em maior disparate? O que quer dizer—abrir lojas e vendas com condição de não comprar, nem vender? Entendo que já se deu o primeiro passo para a impiedade. Muito tem que debulhar os confessores no tribunal da penitencia.

« Ja ia passando com pés de lãa a subvenção pedida a esta provincia pela companhia de navegação costeira a vapor de Pernambuco. A tal companhia dos *godemes* ja se preparava a comer as trutas com as bragas enxutas; mas sahio-lhe o anno bisexto: certa *dóse homeopathica*, que se applicou, transtornou a esperança dos *godemes*, e a philantropia dos que são tão prodigos dos dinheiros publicos. Ja a subvenção havia passado em 2ª discussão da lei do orçamento. Em geral toda esta lei andou de Herodes para Pilatos!

« Não se tratou da creação da freguezia de Nova Cruz. Esta creação he tão justa que o Exm. prelado já desde o anno atrasado antecipou o seu consentimento; além de que he negocio, que foi lembrado em relatorio da presidencia; mas foi isto um mosquito, com que a assembléa procurou engasgar-se! A razão he bem sabida; não necessita de repetição. Ha ainda muita cousa á notar-se; mas não tenho tempo para mais. Adeos.»

Aqui findou o meu amigo: agora começo eu.

Antes de tudo digo-lhe que esteve mal informado o meu collega o correspondente de Villa-Flôr, quando affirmou-lhe em sua carta de 23 de julho, que no engenho Jardim os jornaleiros travaram uma luta de punhaes resultando ferimentos graves: nada disto houve. *Ita in fide correspondetis*.

Aqui para nós e o padre, que nos confessa. Tenho lido as correspondencias do Assú, e as acho muito apreciaveis: outro tanto digo das do Apodi. Mas não posso deixar de lastimar o trabalho daquelles collegas; porque diante da corrupção do tempo desapparece o fim das missivas. Eu mesmo, quando me qualifiquei de —rabiscador,—entendi de mim para mim que endireitaria a provincia: enganei-me na minha presumpção; o mundo não seria mundo, si não fosse como he. Agora comprehendi a razão, pela qual *in illo tempore* os collegas da Imperatriz, e S. José de Mipibu' metteram a viola no sacco, e não mais appareceram. O que tiravam elles de se pôrem —dirás tu, direi eu— sobre acontecimentos, que não hão de passar pelo cadinho da —reforma?

Mas quer Vmc. saber a razão, porque as taes missivas não fructificam? Eu lhe digo, conforme o meu fraco pensar: he porque os homens não querem fazer o conveniente uso do adverbio *quare*. Talvez lhe pareça isto destituido de fundamento; mas dê-me a costumada attenção que eu principio:

Um *quare* he tão necessario para a vida do homem, quanto he para a bocca o pão. O entendimento de umano alimenta-se com a instrucção; e esta se não adquere, se se dispreza o *quare*. A serpente com ser serpente, não poz duvida em perguntar a Adão e Eva a razão de sua obediencia *quare præcepit vobis Deus*? O jumento de Balaão, com ser jumento, tambem perguntou a seu senhor porque o açoitava *quare me cædis*? O mesmo rei David, com ser homem, tirou-se um dia de seus cuidados, e chamou Deos a contas *qua abdormis, Domine*? Pois se em todos os tempos o *quare* andou sempre na bocca ainda dos irracionaes; que razão ha, para que não se ache elle agora na bocca dos racionaes? He para que estes não deem a razão de seus feitos. Quero agora citar exemplos: em tal lugar (escreve o correspondente) houve um assassinato; e nem ao menos se tirou o processo. Mas, perguntará Vmc. agora, porque não se tirou o processo? Eu respondo: porque não se faz uso do *quare* perante a autoridade, a quem competia o conhecimento do delicto. Em outro lugar (diz outro correspondente) se está instaurando um processo injusto! E como he possivel que isto aconteça n'um paiz civilisado? Eu lhe digo: acontece isto e mais ainda; porque a autoridade processante não se diz *quare*. Desta maneira cada um faz o que quer, sem dar o menor cavaco, e acaba com muito sol! Com esta marcha, o que lucra um pobre correspondente, referindo os factos que chegam ao seu conhecimento? Entrigas, e nada mais; tudo continua no estado normal. Oh! que avisados andaram os ex-correspondentes de S. José e da Maioridade!

Agora mesmo me diz o meu impagavel *Almanak* que Francisco Manoel do Rego, vulgo Jacu', por uma dessas *caridade*, que se não sabe comprehender assignara termo de desistencia da accusação, que fizera ao escrivão Mattos no crime de tentativa de morte! Para que saiba qua a *caridade* anda aqui no rigor da moda! Quem haverá, que confiando em taes actos de *caridade* não cometta crimes, quando lhe tocar a sua vez! O *Almanak* sahio á campo: o que elle me contar, referir-lhe-hei. Adeos e mais adeos.

K.

PARAHIBA.

Bananeiras 14 de setembro.

Meu charo.—De tempos a esta parte passam-se aqui certas cousas, (que alias deviam ser sabidas por todos) que mal se sabe por fóra, ou pela roça; assim foi que se tendo estabelecido nesta villa um lazareto para onde são removidos os doentes de bexigas, hontem foi que me communicou o Marcos, e conseguintemente lá vou fazer sem perda de tempo igual communicação a Vmc. para que se convença que o systema lazaretico acha-se unanimemente recebido *per orbem terrarum*... não se diga, portanto, que os governadores de nossa terra descuidam-se da promoção de medidas hygienicas que tendam a melhorar o nosso estado sanitario. Sim, senhores, neste negocio senão estamos de contas justas, ao menos desejamos caminhar para sua liquidação, e, pois, não desconheço o acerto da medida; cumpre notar, porém, que não julgo sufficiente e nem capaz de se applicar ao tratamento necessario dos doentes, uma enfermeira da ordem dessa que actualmente se emprega nesse trabalho.

O que não sei he se a tal historia de lazaretos tem aproveitado, mas a verdade he que as bexigas desappareceram da villa, e hoje felizmente nenhum caso a tal respeito tenho a communicar-lhe.

Aqui chegou o seu *Diario* de 14 e 15 do corrente, trazendo-nos de alguma sorte a confirmação de noticias que do cholera echoaram entre nós, e com effeito devemos sentir profundamente o martyrio porque ultimamente tem passado os nossos irmãos da Bahia, e Deos se queira amerciar da sorte dessa primorosa parte do imperio brasileiro.

Meu charo: não lhe conto; horrorizei-me ha poucos dias ao saber da extraordinaria abundancia de certas senatoriaes endereçadas do Rio, por dous dos dignissimos que disputam a preeminencia na cadeira que vai ser preenchida com a vaga do Exm. Sr. Manoel de Carvalho, oh! que papel importante representam no seculo actual aquelles que tanto se esforçam em esmollar as graças do povo, como se este não se conheça em estado de fazer justiça ao merito dos verdadeiros e mais sinceros patriotas?! E que conceito pode merecer na opinião dos homens sensatos aquelles pais da patria que rebaixam os seus brios e aviltam o seu pundonor até o ponto de mendigar pelas localidades um voto do incauto povo?!!

O commendador Joaquim M. Carneiro da Cunha, segundo me affirmam, será um dos candidatos a senatoria, mas esse antigo parlamentar nunca soube inculcar-se aos seus amigos como homem de honra e de brio, foi deputado geral por muitas vezes e nunca teve geito para incommodar a seus amigos, cançando-se em pôr a frente as suas habilitações como aliás he cousa muito sediça entre outros mais honestos... e envelhecido na gloriosa pratica de taes sentimentos, elle offenderia mui de perto ao criterio de seus amigos, exigindo delles a seguridade de sua eleição para senador, conseguintemente já se vê que o distincto patriota que tanto soube conquistar as liberdades patrias em 1817: que sacrificou seu sangue e sua fortuna pelo triumpho da causa santa de nossa emancipação; que soube tantas vezes acestar com denodo e bizarria suas poderosas armas nas lutas parlamentares em prol dos direitos de nossa provincia; não necessitava depois de tantas provanças requestar as boas graças de seus comprovincianos, mostrando-se capaz de ser aquillo que a mentira e a traição procuram negar!

Sim, Sr. correspondente, infelizmente me parece estarmos ainda marchando para o estado em que a influencia das descrenças exerce seu insolito poderio no animo dos incautos; e por isso he que não rogando impropriamente o commendador J. Manoel para ser senador, confiando sómente na imparcialidade dos homens que sabem distinguir o verdadeiro do falso, julga e julga muito bem, que merecendo os suffragios de seus comprovincianos para o importante lugar de senador, não deve pôr em pratica essa usança de que se servem outros que não olhão para os meios, com tanto que consigam o fim a que se dirigem.... não, de semelhante expediente nunca lançou mão o commendador Joaquim Manoel, somos Parahibanos, e tendo algum conhecimento dos honrosos precedentes que enriquecem a vida politica desse commendador, somos de opinião que a sua entrada no senado brasileiro importaria um solemne triumpho obtido em favor das necessidades publicas desta provincia desventurada! mas, o Sr. Joaquim Manoel reconhecido em todos os tempos como um patriota distincto, como um homem de brios e de honra em todas as evoluções porque tem passado depois de nossa emancipação politica, não precisaria por certo de rebaixar-se até o ponto de andar mendigando por todos os pontos da provincia, pedindo a cada eleitor um voto, como sóem fazer outros caracteres que se apregoam distinctos, porém que em nossa humilde opinião os não reconhecemos como taes.

De tudo portanto que levamos dito concluiremos, que não poderá nunca ser um verdadeiro e fiel mandatario do povo, aquelle que o atropella e persegue com repetidas cartas e pedidos. O homem de bem, o homem de merito, uma vez que declare a seus amigos suas pretenções, não deve passar disto, não deve tornar-se um pedinxão insuportavel, declarando-se apto e capaz de ser aquillo que o bom senso não póde aceitar e acreditar.

Entrando agora em materia, direi a' Vmc. que vamos bem de paz e tranquillidade publica.

O nosso estado sanitario tem melhorado consideravelmente, hoje tenho o prazer de communicar a Vmc. que nenhum caso de bexigas se tem dado mais entre nós, depois de minha ultima. Os negocios judiciarios sahiram do estado de prostração e miseria, a que se achavam reduzidos, e nesta parte acham-se todos contentes e satisfeitos com a confiança que inspira a judicatura publica nesta terra na época actual.

Tinha-me esquecido dizer a Vmc. na minha anterior que ha muitos sabbados não tinhamos feiras pelo grande receio que tinham os matutos da epidemia, com o que ficou quasi paralisado o commercio, o qual pouco tem melhorado de sua inacção e frieza.

Foi organisada a guarda nacional deste termo, e a respeito do que se deu nas propostas muito breve farei sciente a Vmc., para que se convença de que neste negocio pouco adiantou a causa publica.

Fico aqui, porque o correio me está importunando na porta, não consentindo que o demorasse por mais tempo. De outra vez direi bellas cousas.

Tendo occasião de portador para a villa do Passo em Camaragibe de Alagoas, não se esqueça de encaminhar os meus respeitos e admiração ao illustrado correspondente do seu *Diario* naquellas paragens.

Assim como as minhas saudades ao seu de Ipojuca.

Vale o *Velho aldeão*.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 5 DE SETEMBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Mamede, Oliveira, Barata, Gameiro e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, convidando a camara a assistir ao cortejo, no dia 7 do corrente, anniversario da independencia e do imperio, no palacio da presidencia.—Inteirada.

Outro do advogado, informando ácerca do officio do subdelegado da freguezia de Muribeca, lido na sessão anterior, que, se a camara tem declarado que os lugares á que elle se refere são destinados a lavoura, devia se fazer effectiva a postura, contra a qual não pode prevalecer o costume, indicado pelo subdelegado; mas que se nenhuma declaração ha á este respeito, lhe pareciam attendiveis as razões expostas pelo subdelegado, para que se mande sob'estar na continuação das multas; acrescentando que, quanto ás impostas não era licito prescendir do processo nos termos do aviso de 4 de julho de 1850.—Inteirada, e mandou-se responder ao subdelegado que devendo ser observadas as posturas, processasse as infracções, contra as quaes procedeu o fiscal, afim de que os multados podessem usar de seus direitos, produzindo as provas que tiverem em contrario.

Outro do bacharel Francisco Bernardo de Carvalho, communicando ter entrado no dia 30 de agosto ultimo, no exercicio de juiz municipal da segunda vara deste termo, na qualidade de 6º supplente.—Inteirada.

Outro do bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, participando ter reassumido, no dia 4, o exercicio da segunda vara municipal, e o interino da primeira de juiz de direito, que por incommodado o havia passado ao respectivo substituto, no dia 29 do mez ultimo.—Inteirada.

Outro do director das obras publicas, remettendo, em virtude de ordem do Exm. presidente da provincia, copia da parte da planta desta cidade, relativa á este bairro, que foi alterada pelas obras projectadas para melhoramento do Porto.—Que fosse transmettida ao engenheiro cordeador, que a requisitou.

Outro do fiscal desta freguezia, tratando do máo cheiro que exhalam as duas boccas de esgoto do cano do largo da ribeira, uma na esquina da rua do Rangel, e outra na da Penha, contra o que já se lhe representou, pedindo houvesse a camara de providenciar a respeito.—Mandou-se responder que se entendesse com o engenheiro director, á ver se as boccas de esgoto admittem ralos.

Outro do mesmo, informando que o lugar para onde pretende Bento José Pereira transferir a sua cavallariça, tem as condições das respectivas posturas.—Inteirada, e concedeu-se a licença para a mudança.

Outro do S[illegible]licio José de Mello, juiz de paz do segundo anno do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista, communicando ter-se mudado para outro districto da mesma freguezia.—Que se chamasse um supplente.

Outro do engenheiro cordeador, apresentando o orçamento do aterramento e est[illegible] do terreno alagado ao [illegible] do theatro de Santa Isabel, na importancia de 2:355$ rs.—Que fosse a obra em praça.

Outro do mesmo, communicando haver o arrematante dos melhoramentos da estrada dos Poços da freguezia dos Afogados, os executado de conformidade com o respectivo orçamento, e antes do prazo marcado. Igualmente lembrava ser conveniente, para livre transito e boa conservação da estrada, que o fiscal obrigasse aos proprietarios de sitios á margem della a aparerem os ramos dos espinhos e fazerem passadiços nos lugares das passagens dos sitios para a mesma estrada, afim de se não inutilisarem as vallas.—Inteirada, e mandou-se neste sentido expedir ordem ao fiscal.

Outros (2) do administrador da companhia de ribeirinhos, de 25 de agosto ultimo e do 1º do corrente, expondo o estado do serviço á cargo da mesma companhia.—Mandou-se publicar.

Outro do fiscal de S. José, indicando para despejos, a praça na rua da Praia de S. Rita, por traz da igreja do mesmo nome, junto ao deposito de carvão de pedra, fazendo-se alli indispensavelmente uma ponte para esse fim, dentro d'agua. — Resolveu-se que o engenheiro orçasse a obra.

Outro do mesmo, participando que na semana de 27 de agosto a 2 do corrente se mataram 631 rezes para o consumo desta cidade.—Ao archivo.

Outro do mesmo, rogando nomeasse a camara uma commissão para examinar o estado do novo matadouro, especialmente do cano de esgoto, afim de se lhe não imputar culpa injustamente. — Foram nomeados para a commissão os Srs. Gameiro e Mello.

Outro do fiscal dos Afogados, informando contra a pretenção do vigario da Varzea, relativa ao restabelecimento da estrada, por onde dividem as referidas freguezias, dizendo que ella nunca foi municipal, não passando de um caminho particular para serventia do engenho da Torre. — A' commissão de edificação.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, dizendo não ter observação á fazer acerca das rendas municipaes que devem ser arrematadas no anno seguinte, e, em consequencia, resolveu-se fossem ellas em praça nos dias 12, 13 e 14 do corrente, assim como o foi outro da mesma commissão, dando por conferidas e no caso de serem approvadas, as contas da receita e despeza municipal dos mezes de junho e julho do corrente anno; e as do cemiterio pertencentes ao trimestre findo no dito mez de junho.

Foram mais approvados os 3 seguintes pareceres da commissão de edificação: Um entendendo com a opinião do engenheiro cordeador, que se devia fazer uma pequena extenção de caes, na extremidade do sul da rua da Praia de Santa Rita para evitar os estragos que tem feito e continuarão a fazer os embates da maré, em consequencia de ter cahido por esta mesma razão, a estacada que ahi existio. Outro sustentando que se devia conceder á Francisco Costodio de Sampaio, á licença que pedio para edificar uma cocheira dentro de seu sitio, na Capunga; e outro opinando que não devia a camara abrir mão do terreno destinado para serventia publica na rua do Brum, no qual se comprehende o que por aforamento requereu ao governo da provincia, João Baptista Fragozo; uma vez que esse terreno por si só baste para formar uma praça regular, ainda que pequena, ou tenha a camara possibilidade de obter a porção delle, que ja' foi aforada a José da Cunha Teixeira.—A' respeito da primeira parte deste parecer mandou-se ouvir ao engenheiro cordeador.

Antonio Bernardo Quinteiro requereu lhe declarasse a camara se a sua cavallariça, sita nesta rua, podia permanecer por ser arejada e ter a largura designada nas posturas respectivas, e cano de esgoto para as ourinas e liquidos; e a camara resolveu que sim, uma vez que lhe fizesse o requerente todos os melhoramentos prescriptos pelas posturas.

O Sr. vereador Oliveira não tomou parte nesta decisão, porque estava na ante sala quando della se tratou.

O Sr. presidente declarou que havia com os dez mais claviculario tirado do cofre no dia 1º do corrente a quantia de 3:000$; sendo um conto para as despezas com a companhia de ribeirinhos, exclusivamente, e dous para as ordinarias da mesma camara.

O Sr. vereador Mamede apresentou uma relação dos ornamentos precisos para a capella do cemiterio com pouca differença da que remetteu o administrador d'aquelle estabelecimento, com a qual conformando-se a camara, encarregou ao mesmo vereador de mandar fazer ditos ornamentos.

Não foi arrematada a estrada para a freguezia da Varzea, nem a madeira que foi o do simples da capella do cemiterio. O Sr. Gameiro disse que havia quem quizesse arrematar a obra da estrada para fazê-la em março do anno seguinte, e que na primeira sessão appareceria petição neste sentido.

Despacharam-se as petições de Antonio Maria Correia, de Ataliba Cezar do Espirito Santo, de Anacleto Francisco de Azevedo, do Antonio Duarte de Oliveira Rego, de Bernardo José Rodrigues Pinheiro, de Claudio Debeux, de Domingos José Martins, de E. Schramm, do bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, de Francisco José de Lima, de Fructuoso Pereira do Nascimento, de Firmino Pessoa da Gama, do coronel Francisco Mamede de Almeida, do senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, de Felicidade Perpetua Maria de Mello, de Francisco Custodio de Sampaio, de José Maria Cardoso, de João Baptista Nomeriano, de José Ribeiro de Faria, de Joaquim José de Oliveira, de José Gonçalves Ferreira e Silva, de Joaquim Ribeiro Pontes, de Joaquim Baptista da Silva, de Lucio de Souza Pereira, de Lauriano José de Barros, de Manoel José Ferreira Costa, de Miguel Archanjo de Figueiredo, de Manoel Pacheco de Rezende Junior, de Marcolino de Lima, de Manoel José, de Manoel Peres Campello de Almeida, de Maria Carolina de Brito Carvalho, de Manoel Peres Campello Jacome da Gama, de Manoel José Prestrello, de Novaes & C., de Tiburcio Valeriano Baptista, de Tiburtino Correia de Oliveira, de Vicente José de Brito, de Venceslao Machado Freire Pereira da Silva, e de Victorino José de Souza Travassos, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Mamede* — *Oliveira* —*Barata de Almeida*.—*Mello*.

O procurador da camara municipal do Recife, em conta corrente com a companhia de Ribeirinhos.

DEVE.

Agosto 31.—Pelo saldo da segunda conta corrente apresentada nesta data	378$320
Setembro 1.º—Pelo que recebeu do cofre da camara para a continuação das despezas	1:000$000
	1:378$320

HAVER.

Setembro 1.º—Pelo que pagou ao administrador da companhia para ferias da semana de 25 a 31 de agosto, documentos ns. 31, 32, 33 e 34	238$420
Idem 3.—A Antonio de Albuquerque Maranhão, por conducção de materias putridas em carroças, documento n. 35	35$000
Idem.—A Manoel Caldas Barreto, idem documento n. 36	91$200
Idem.—A Manoel Joaquim Carneiro Leal, idem, documento n. 37	36$000
Idem.—A José Francisco da Costa Campello por 24 carroças de areia, documento n. 38	30$720
Idem 6.—Ao administrador da companhia para ferias de 1 á 6 do corrente documentos ns. 39, 40, 41 e 42	172$160
Idem 10.—A Americo Vespucio de Hollanda Chacon, conducção de materias em carroças, documento n. 43	18$000
Idem.—A Antonio Pedro Teixeira Guimarães, idem, documento n. 44	30$000
Idem.—A Manoel Joaquim Carneiro Leal, idem documento n. 45	30$000
Idem.—A Manoel Caldas Barreto, idem, documento n. 46	77$920
Idem 15.—Ao administrador da companhia por adiantamento para pagar as ferias	350$000
Saldo a favor da companhia em 15 de setembro de 1855	268$900
	1:378$320

Camara municipal do Recife 15 de setembro de 1855.—O procurador, *Jorge Victor Ferreira Lopes*.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 27 de setembro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos:

Pelo juizo de direito do commercio, o portuguez João Antonio Martins Braga, por fallencia,

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Manoel, por fugido.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, João José Ferreira de Brito, por furto.

Hontem tendo sido roubado em sua casa na rua da Soledade, o tenente do nono batalhão de infantaria Ignacio Gomes de Sá Queiroz, pelo soldado do mesmo batalhão seu camarada, de nome Juvencio Vicente Ferreira, consistindo o roubo em um bahú e uma canastra que continha, alem da roupa a quantia de 1:800$000 em moeda de ouro e 3:300$000 em notas, foram immediatamente dadas as precisas providencias, resultando destas ter sido preso o referido soldado autor do roubo, e bem assim José Manoel de Almeida, Maria Joaquina da Porciuncula, Clara Maria d'Annunciação e Luiza Maria da Conceição, como complices no mesmo roubo, sendo que se esta na diligencia de apprehender os objectos roubados, segundo me foi participado pelo subdelegado da freguezia da Boa-Vista em officio desta data.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 27 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Consta-nos que o Exm. Sr. presidente da provincia estivera quarta feira na casa da camara municipal, tratando de medidas tendentes a salubridade publica, e que d'alli se dirigira ao convento do Carmo, a examinar o lugar destinado para um dos hospitaes provisorios, no caso de apparecer entre nós a epidemia. N'esse mesmo dia á tarde foi tambem S. Exc. vizitar as obras [illegible] novo lazareto, e chegara ate o cordão sanitario antigo, onde estivera tomando informaçõ[es].

Se, como está provado, o terror e a falta de soccorros promptos, teem sido a causa mais forte de haver a epidemia feito estragos no Pará e Bahia, temos bem fundadas esperanças de que em Pernambuco, se ella vier, o que Deos não permitta, encontrará nas medidas preventivas já tomadas, e no valor e religiosidade da nossa população, a mais decidida opposição: não fugiremos uns dos outros; por que o contrario fôra uma deshumanidade, se não impiedade: havemos de soccorrer uns aos outros. Sabemos que os religiosos Carmelitas estão possuidos do melhor espirito, o que muito lhes louvamos. No entretanto temos a satisfação de dizer aos nossos leitores, que até este momento estamos livres do mal, graças a Providencia Divina.

COMMUNICADOS.

Acabamos de ser informados por pessoa de criterio e digna de toda a attenção, residente na comarca de Pajeú, que o nosso amigo o Sr. Dr. Estevão de Albuquerque Mello Montenegro está soffrendo em Villa-Bella, onde funcciona como advogado, algumas contrariedades, e mesmo injustiças da parte de alguem, que tem ou deve ter por dever e mesmo por educação acatar o talento e as qualidades recommendaveis desse digno Pajeuense.

Não podemos, nem estamos habilitados por agora a apreciar devidamente até que ponto hão chegado essas injustiças, que acabrunham o nosso amigo, ou mesmo o motivo que tem dado lugar ao seu apparecimento; mas seja elle qual fôr, he para lamentar que, estando ainda os nossos sertões tão faltos de homens de intelligencia, sendo tão pequeno o numero dos que se sujeitam a viver naquellas inhospitas serranias, estes mesmos tenham de encontrar embaraços e tropeços na nobre e distincta profissão de advogado.

Conhecemos mui de perto o Sr. Dr. Montenegro; não he elle de certo um bacharel commum, ou por outra, um desses bachareis que o são porque assim o diz o seu pergaminho, não; o Sr. Dr. Montenegro he um moço que muito honra a antiga academia de Olinda, não só pelo seu talento real, como pela sua conducta irreprehensivel.

O Sr. Dr. Montenegro já tem um nome honroso nesta provincia, na qual foi secretario de um dos mais esclarecidos presidentes que ella teve, o Exm. Sr. Costa Pinto; occupou o lugar de promotor publico de Goianna, donde foi removido para esta capital, e tanto se distinguio neste ultimo lugar, tanto fez brilhar a sua illustração, que obteve immediatamente do governo geral a nomeação de secretario da provincia.

Não he, portanto, o Sr. Dr. Montenegro um bacharel obscuro, de talento problematico ou *sciencia engarrafada*, não; elle tem nesta capital um credito estabelecido, e um nome conhecido por todos aquelles que estão no caso de saber aquilatar o verdadeiro merecimento.

Se acaso está hoje este moço como que desterrado e esquecido lá para esses remotos sertões, he aos seus soffrimentos fisicos, que se deve attribuir esta tão prolongada ausencia, que ja deploram muitos dos seus amigos.

Mas não supponha alguem porque o Sr. Dr. Estevão de Albuquerque Mello Montenegro se acha ha tres annos residindo em Villa Bella, que já está arredado da memoria dos seus verdadeiros amigos, ou que por pertencer ao *velho partido praieiro* desta provincia poderá soffrer impunemente quaesquer injustiças ou affrontas de regulos de aldeia.

O Sr. Dr. Montenegro ainda tem amigos devotados, que saberão aqui levantar um brado energico contra seus injustos provocadores; amigos que escarnecem pequenitos potentados que nesta capital se tornam microscopicos; e cujo merecimento he unicamente aquelle que lhe pode dar uma insignificante posição official.

Estamos convencidos que um futuro lisongeiro aguarda o nosso amigo; e principalmente hoje, que lobrigamos o porvir brilhante que desponta sob o impulso energico e progressista do Exm. Sr. Marquez de Paraná. Se o governo, como suppomos, tem de aproveitar no seu plano regenerador, o talento, a probidade e a lealdade a toda a prova, contamos que não será esquecido o Dr. Montenegro, apezar de *praieiro velho*, e então a custa dos seus detractores boas gargalhadas dará

O Progressista.

Lendo o *Echo Pernambucano* n. 71 de 21 do corrente mez, deparamos com algumas proposições que carecem de reparo, e para que não produzam o effeito que se deseja, restabeleceremos os factos que teem relações com os escrivães interinos de appellações e aggravos do tribunal do commercio desta cidade, e que obrigaram aos redactores daquelle jornal, a lançar por sobre o distincto e illustrado presidente de dito tribunal, o Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, baldões por demais injustos.

Os motivos que apresentam os referidos redactores para justificarem a materia do terceiro artigo que tem por titulo.—*O Sr. Desembargador Firmino Antonio de Souza e sua nomeação para presidente do tribunal do commercio*.—são as promessas que fizera este Sr. a Jeronimo Cesar Marinho Falcão de nomea-lo para um dos lugares de escrivão de appellações e aggravos, e as habilitações que apregoam os referidos redactores possuir dito Cesar, era o ter empregado os esforços necessarios a um bom mestre.

Nem uma palavra se quer escreveriamos se os redactores do *Echo Pernambucano* se tivessem limitado ao que fica exposto, não que o nosso silencio a semelhante proceder seja a approvação a quanto em o mencionado artigo se contem em referencia ao Sr. desembargador Souza, que he considerado probo e intelligente, mas sim porque nos não queremos envolver em polemicas pela imprensa, a que somos obrigados a recorrer para mostrarmos que os escrivães interinos de appellações e aggravos do tribunal do commercio *possuem habilitações bastantes para bem exercerem taes lugares, e que são igualmente optimos cidadãos, bons pais, esposos carinhosos, e que se não são onerados com numerosas familias, a culpa não he delles*.

Ao saber-se nesta cidade da creação dos tribunaes de segunda instancia para as causas commerciaes, com os dous lugares de escrivães, um grande numero de pretendentes se apresentou procurando conseguir a nomeação, e os actuaes não cuidaram em tal cousa, porque não tendo padrinhos, se não queriam sujeitar á novas decepções, mas isto, não obstante, um dos escrivães interinos (Manoel Maria Rodrigues do Nascimento) tendo-se empenhado com o Sr. desembargador Rocha Bastos, para ser contemplado em um dos lugares do tribunal, não póde ser attendido por este Sr. ter sido desonerado da presidencia do referido tribunal, e nestas circumstancias, onerado de familia e dispondo de poucos meios, porque vivia de escrever em cartorios, dirigio-se ao Sr. desembargador Souza, expondo suas criticas circumstancias e justificando capacidade e idoneidade, sem empenho de qualidade alguma, he nomeado escrivão interino correndo nesta cidade em semelhante occasião, que Cesar tinha sido igualmente nomeado.

Esta ultima nomeação, porem, se não realisou, e segundo diz o *Echo Pernambucano* foi causa de soffrer o Sr. J. Cesar esta decepção o ser *liberal*, mas para nós semelhante motivo não he valioso, pois quando se escolhe um individuo para mestre de um filho e se não attende aos principios que communga, por certo que deixa aperceber que outro foi o motivo, e que nós não podemos encarregar de patentea-lo porque o ignoramos, e apenas do que temos dito, se póde concluir que o ser liberal, não he nas circumstancias actuaes do paiz, motivo para que um individuo qualquer deixe de ser nomeado para exercer funcções publicas.

Isto quanto a um dos escrivães interinos, passemos ao outro, ao que foi nomeado depois de se ter espalhado a nomeação de Cesar.

Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira, casado e optimo cidadão, tendo por mais de cinco annos occupado o lugar de escrevente juramentado no cartorio de orphãos desta cidade, quando existia um so escrivão, o Sr. Floriano Corrêa de Brito, a quem por vezes substituio, foi nomeado escrivão interino pelo Sr. Dr. Angelo Henriques da Silva, que então estava no exercicio das funcções de juiz de orphãos, isto quando a assembléa provincial houve por bem do *serviço publico* creár um outro lugar, o que trouxe a diminuição de vantagens para o unico escrivão que existia. E tendo Martins Pereira requerido ser confirmado no lugar para que tinha sido interinamente nomeado, deixou de conseguir o resultado que esperava de sua pretenção, porque o Sr. João Facundo da Silva Guimarães foi o nomeado.

Dadas estas circumstancias não convinha a Martins Pereira continuar a ser escrevente do escrivão Brito, que não podia sem grande prejuizo repartir os minguados rendimentos de seu cartorio, motivados pela inconveniente e intempestiva divisão; desempregado e com familia, sabe que ha uma vaga de escrivão no tribunal do commercio, cujo digno presidente, homem justiceiro, tendo de realisar a nomeação, tinha necessariamente de procurar uma pessoa, cujas habilitações a honrassem.

Foi então que Martins Pereira se resolveu dirigir-se ao Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, solicitando a nomeação interina, e firmando sua pretenção em documentos que muito o honram; pois são attestados dos Srs. Drs. Abilio, Angelo e Pereira do Rego, juizes que tem exercido a vara de orphãos nesta cidade; Moraes e Silva e Costa Ribeiro, curadores geraes, Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, procurador fiscal da thesouraria provincial, e de muitos advogados illustrados e independentes que se prestaram a dar seus testemunhos em favor da probidade, capacidade e intelligencia que lhe assistem, e que são requisitos precisos para bem cumprir-se as funcções do lugar que elle interinamente exerce.

Dos attestados referidos abaixo transcrevemos alguns, deixando de serem outros muitos que estão unidos a petição que dirigio Martins Pereira a S. M. Imperial pedindo ser confirmado em o ja mencionado lugar, motivo que nos priva promovermos semelhante publicação, ficando por tanto com a leitura de ditos documentos patente que o Sr. desembargador Souza, actual e digno presidente do tribunal do commercio, effectuou uma optima nomeação, nomeação que foi applaudida por todos os homens do nosso fôro; pois todos são contestes em affirmar a probidade e capacidade de Martins Pereira para bem e dignamente exercer as funcções de escrivão de appellações e aggravos do tribunal do commercio desta cidade.

Sendo o nosso proposito arredar qualquer juizo menos favoravel que se queira crear em relação aos escrivães, com que nos temos occupado, terminamos rendendo os devidos louvores ao Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza que não se curvando a empenhos e attendendo tão somente para o merito dos individuos, poude conseguir nomear as pessoas que estão nas melhores condições para bem exercer os lugares que actualmente interinamente occupam, e isto porque ditos individuos tinham em seu favor *capacidade e probidade* incontestadas, e pelo que se vê que Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira e Manoel Maria Rodrigues do Nascimento não são *entes tão desconhecidos* como os suppõem os redactores do *Echo Pernambuco*, e que os empregos que exerceram não eram tão *importantes* que facultassem *auferir-se pingue subsistencia*.

E.º S.º

Seguem-se os attestados a que nos referimos.

Attesto pelo pleno conhecimento que tenho do supplicante, desde que exerceu interinamente o officio de escrivão de orphãos nesta cidade que a intelligencia professional que tem do officio de escrivão reune muito zelo e muita probidade, nunca desmentida assim como que tem uma conducta illibada, e que goza do melhor conceito e eu particularmente lhe dou muita consideração, e que portanto está nas melhores condições para bem exercer o emprego que pretende: o exposto juro na fé de meu grão.

Recife 5 de setembro de 1855.—Assignado o Sr. Dr. *José Bernardo Galvão Alcoforado*.

Refiro-me inteiramente ao attestado do Sr. Dr. Alcoforado.—*Era ut supra*.—Assignado o Sr. Dr. *Joaquim José da Fonseca*.

Subscrevo inteiramente a tudo quanto se refere no attestado supra, por ter pleno conhecimento do peticionario e, por ser verdade não duvido attestar e jurarei se preciso for.—*Era ut supra*.—Assignado o Sr. Dr. *Antonio Joaquim de Moraes e Silva*.

Por conhecimento especial que tenho do supplicante affirmo e juro sob a fé de meu grão a inteira verdade de tudo quanto attesta o meu respeitavel collega o Sr. Dr. Alcoforado.—*Era ut supra*.—Assignado o Sr. Dr. *Antonio Vicente do Nascimento Feitoza*.

Refiro-me ao attestado do Sr. Dr. Alcoforado, por ter conhecimento do peticionario, cuja aptidão para o lugar que pretende, se lhe não pode contestar; o que juro.—*Era ut supra*.—Assignado o Sr. Dr. *Joaquim de Souza Reis*.

Refiro-me ao attestado supra e retro pelo inteiro conhecimento que tenho da aptidão e regular conducta do peticionario, adquerido não só durante o periodo em que servi interinamente o officio de juiz de orphãos desta cidade, como primeiro supplente, se não tambem posteriormente durante o meu exercicio de advogacia.—*Era ut supra*.—Assignado o Sr. Dr. *Vicente Pereira do Rego*.

Attesto que o supplicante me merece o melhor conceito pela sua moralidade e intelligencia já esperimentadas no exercicio de escrivão de orphãos desta cidade, onde sou advogado, e por isso não só o considero apto para o lugar de escrivão de segunda instancia commercial, como creio que o foro ganhará com a sua nomeação.

Recife 6 de setembro de 1855.—Assignado o Sr. Dr. *Filippe Lopes Netto*.

Refiro-me as attestações de meus collegas pelo pleno conhecimento que tenho do peticionario.—*Era ut supra*.—Assignado o Sr. Dr. *Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado*.

Julgo o peticionario muito habilitado para o lugar que pretende, porque a intelligencia, zelo, probidade, emfim a conducta sem nota que o vi desenvolver no exercicio do lugar de escrivão de orphãos interino desta cidade, he a mesma que vejo apresentar no lugar de escrivão do tribunal do commercio que interinamente occupa. He isto o que em obsequio a verdade se me offerece attestar, e estarei prompto a sellar com o meu juramento se for necessario.—*Era ut supra*.—Assignado o Sr. Dr. *José dos Anjos Vieira de Amorim*.

Os seguintes attestados são dos Srs. Drs. juiz de orphãos actual, procurador fiscal da thesouraria provincial e do curador geral de orphãos interino.

Attesto que o supplicante no exercicio do lugar de escrivão de orphãos que interinamente exerce, se tem portado com todo zelo intelligencia e probidade.

Recife 30 de abril de 1855.—Assignado o Sr. Dr. *Abilio José Tavares da Silva*.

Attesto que o supplicante exerceo o cargo de escrivão interino de orphãos, no que respeita a fazenda provincial, com o maior zelo, intelligencia e actividade. O que affirmo sob a fé do meu cargo.

Recife 18 de maio de 1855.—Assignado o Sr. Dr. *Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado*.

Attesto que o supplicante exerceo interinamente o lugar de escrivão deste juizo com probidade, zelo e actividade digna de louvor, o que affirmo pelo que pude conhecer do lugar que perante o mesmo exerço.

Recife 30 de abril de 1855.—Assignado o Sr. Dr. *Antonio José da Costa Ribeiro*.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Tive o pezar de vêr em o n. 222 do seu *Diario* de quarta-feira 26 do corrente setembro umas—BREVES REFLEXO'ES—subscriptas por —*Um catholico*.— Tive pezar, repito, por vêr como das cousas mais santas, em tempo mesmo das maiores calamidades, se faz objecto de orgulhosa vaidade, e interessada ostentação, ou dizendo melhor, se faz das cousas santas armas de depressão, de doestos e calumnias.

Essas —Reflexões—não tiveram em vista senão exaltar a irmandade da Viasacra, e deprimir o clero pernambucano. Duvido que essa corporação religiosa tivesse parte em semelhante publicação; se, porém, de algum modo interveio nisso, devo dizer-lhe que a sua oração terá na presença de Deos a mesma aceitação que teve a daquelle fariseo, que entrando no templo a orar, em vez de pedir a Deos perdão das suas culpas, dizia com presumpção:—*Senhor, eu não sou como os outros homens, injustos, adultos, roubadores; eu cá jejúo duas vezes na semana e dou o dizimo de tudo que possuo*.

O Catholico pretendeu em proveito da irmandade deprimir o nosso clero, calumniando-o, fingindo ignorar, que desde os primeiros assomos da epidemia no Pará, no silencio dos templos o clero por ordem do virtuoso prelado diocesano dá na missa a oração —Nedespicias—supplicando para que a Misericordia Divina desvie de nós esse flagello, e não esperou que elle apparecesse tão cruelmente na Bahia. Declaro mais em nome do clero, que sem reprovar esses actos externos da devoção da irmandade da Viasacra, louvando-os mesmo, tem todavia mais fé nos actos de verdadeira contricção, de sincero arrependimento mediante a penitencia sacramental, e na emenda da vida, do que nessas exterioridades clamorosas, falsas ostentações de uma dôr, que talvez não existe. Oração fervorosa, jejum, penitencia sacramental, obras de caridade e misericordia, eis no que o clero acredita, eis o que recommenda e pede com instancia.

Em certa procissão de penitencia, que em tempos remotos, mas em nossos dias, teve lugar com muita concorrencia nesta cidade, appareceu um penitente, que se flagellava ate a effusão de sangue, o qual, acabado o acto, correu para a casa do seu peccado, e descobrindo as costas, disse: — Olha, Maricas, em que estado me poz por teu respeito.—Haverá quem acredite que esse tal procurava agradar em sua flagellação mais a Deos do que ao demonio? O clero pernambucano não o acredita, acredite quem quizer, que para tudo ha *credenas* bem grandes.

Um do clero.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Commissão Portugueza de beneficencia.

Tendo de ser publicada a lista dos Srs. subscriptores para o *Hospital Portuguez Provisorio*, roga-se aos mesmos senhores se dignem satisfazer as suas assignaturas, até sexta-feira 28 do corrente, a qualquer dos Srs. membros das commissões, encarregados das subscripções, mas especialmente no Recife aos Srs. José da Silva Loyo e Manoel dos Santos Pinto; em Santo Antonio aos Srs José Moreira Lopes e Manoel Francisco da Silva Carriço; em San José, aos Srs. José Joaquim Lima Bairão, José Pinto de Magalhães e Joaquim Luiz dos Santos Villaverde; e na Boa-Vista ao Sr. João Luiz Ferreira Ribeiro.

Os senhores que não subscreveram, por qualquer motivo e quizerem concorrer para tão pio instituto, podem dirigir-se em carta ou vocalmente ao presidente da Commissão Portugueza de Beneficencia, o Illm. Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos.

Sala das sessões da Commissão Portugueza de Beneficencia 22 de setembro de 1855.

Manoel Ferreira de Souza Barboza, Secretario.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram colações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	312:634$585
Idem do dia 27	27:448$928
	340:083$513

Descarregam hoje 27 de setembro.

Brigue francez—*Alma*—mercadorias.
Escuna ingleza—*Honesta*—idem.
Escuna brasileira—*Linda*—idem.
Hiate brasileiro—*Novo Olinda*—fumo e charutos.
Escuna brasileira—*Laura*—generos do paiz.

Importação.

Escuna nacional *Hortencia*, vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

50 fardos algodão, 10 ditos fio de algodão. 9 caixas charutos, 608 ditas charutos, 2 ditas camisas; a Domingos Alves Matheus.

1 quartola lyrio, 12 pipas fumo, 2 quartolas cal; a Meuron & C.

2 caixas charutos; a Francisco de Paula Figueiredo Saboia.

15 fardos fumo, 509 caixas charutos; a Manoel Tavares Cordeiro.

2 caixas charutos; a José Baptista da Fonseca Junior.

3 caixas fazendas; a Mellor Southal & Companhia.

1 caixa charutos; a H. Gaensley.

174 caixas charutos; a Novaes & C.

1 caixa ditos, 1 dita fazendas; a Isaac, Curio & Companhia.

1 caixa charutos; a José Antonio da Cunha & Irmão.

4 fardos fumo, 1 caixa chinellas, 3 barricas e 6 saccas farinha; a Candido Alberto Sodré da Motta.

1 caixa charutos; a Francisco Gomes de Oliveira & Companhia.

1 caixa ditos; a João Cardoso Ayres.

1 caixa composição metalica, 65 saccas farinha, 8 ditas café, 2,225 caixinhas charutos, 10 latas oleo de ricino, 1 sacco colla, 1 fardo fumo, 6 caixas rapé; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 caixa miudezas, 3 fardos capachos; a José Antonio Alves Guimarães.

10 saccas café; a Manoel Antonio da Silva.

1 caixa charutos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

1 caixa ditos; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

3 fardos fumo; a Claudio Dubeux.

20 caixas charutos, 1 dita coraes; a Nicoláo Brun.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26	11:584$814
Idem do dia 27	975$095
	12:559$909

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26	691$589
Idem do dia 27	7$347
	698$936

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26	18:670$655
Idem do dia 27	458$251
	19:128$906

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	20:037$813
Idem do dia 27	1:509$853
	21:547$666

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 27.

Maceió—36 horas, barca ingleza «Spirit of the Times», de 354 toneladas, capitão John Martin, equipagem 13, carga assucar e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia. Veio receber ordens e seguio para Liverpool. Passageiros para esta provincia, José Joaquim de Lima, Henrique de Azevedo Mello, Claudino Affonso de Carvalho, Mathias Affonso Wanderley, Pedro da Silva Rego, Manoel Carlos Teixeira, Antonio Caetano Teixeira da Silva, Nicoláo José Ferreira, Antonio Teixeira Pinto, Adolpho de Souza Menezes, João Vasco Cabral e Filho, João José de Miranda, Francisco de Paulo Neves, capitão Joaquim de Almeida Moeda, Tiburcio Alves de Carvalho.

Cotinguiba—6 dias, sumaca brasileira «Flor de Cotinguiba», de 106 toneladas, mestre Antonio Francisco dos Santos, equipagem 11, carga assucar; a Schramm Whately & Companhia.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Alexandre Ferreira da Costa.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro pelo Assu'—Brigue brasileiro «Netos», capitão Ignacio da Fonseca Marques, carga fazendas e mais generos. Passageiros, João Mauricio Pimentel e sua familia, João de Deos Gonçalves, José Joaquim de Souza, Luiz Antonio Ferreira Souto e 3 criados, Francisco Pedro Xavier.

EDITAES.

Por esta secretaria se faz publico, que as falta dos estudantes desta Faculdade dadas no mez de agosto do corrente anno, são as seguintes:

Primeiro anno.

N. 1. Abilio Alvaro Martins de Castro, deu 1 falta abonada, e 4 nos mezes anteriores, sendo duas não abonadas; n. 2. Benjamim Frenklin de Oliveira Mello, deu 9 faltas abonadas e 12 nos mezes anteriores; n. 3. Candido Pereira Monteiro Junior, deu 2 faltas abonadas; n. 5. Antonio Americo de Urzedo Junior, deu 1 falta abonada, e 11 nos mezes anteriores, sendo 5 não abonadas; n. 8. Eugenio Augusto do Couto Belmonte, deu 1 falta abonada; n. 13. Franklin Gonçalves Bastos, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 16. Joaquim Barboza Lima, deu 2 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 18. José Antonio Baptista, deu 1 falta abonada e 5 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 19. José Belizario Henrique da Cunha, deu 1 falta abonada e 6 nos mezes anteriores; n. 20. José Maria do Valle Junior, deu 3 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 25. Martiniano da Silva Pereira, deu 1 falta abona-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

da e 2 nos mezes anteriores; n. 26. Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, deu 2 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 27. Aristides Libnitz da Silveira Lobo, deu 2 faltas abonadas e 7 nos mezes anteriores; n. 31. Amaro Joaquim Rapozo de Albuquerque, deu 1 falta abonada e 4 nos mezes anteriores; n. 39. Americo Fernandes Trigo de Loureiro, deu 2 faltas abonadas e 6 nos mezes anteriores; n. 41. João Pinto de Mendonça, deu 1 falta abonada; n. 44. João Lopes de Carvalho Lobão, deu 1 falta abonada e 6 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 47. Raymundo Abilio Ferreira, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 51. José Joaquim de Moraes Navarro, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 53. João Antunes de Alencar Rodovalho, deu 4 faltas, sendo 1 não abonada e 6 nos mezes anteriores; n. 57. Carlos Spiridião de Mello Mattos, deu 1 falta abonada, e 15 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 58. Epaminondas de Souza Gouveia, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; Pamphilio Peixoto de Brito da Silveira Cavalcanti, deu 7 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 61. Enedino Guarany de Andrade Capaoba, deu 13 faltas abonadas e 9 nos mezes anteriores; n. 62. João Cavalcanti de Albuquerque, deu 1 falta abonada; n. 63. José Coriolano de Souza Lima, deu 3 faltas abonadas e 24 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 67. Tibarcio Valeriano da Rocha Lins, deu 1 falta abonada; n. 69. Filinto Elisio de Lemos Gonzaga, deu 4 faltas não abonadas; n. 71. Casimiro de Sena Madureira, deu 2 faltas não abonadas e 2 abonadas nos mezes anteriores; n. 72. Juvino Ferreira Mendes Guimarães, deu 1 falta abonada e 21 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 73. José Martiniano Cavalcanti de Albuquerque, deu 1 falta abonada e 4 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 76. Manoel Neto Carneiro de Souza Bandeira, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 78. Pedro Luciense de Calasans, deu 1 falta abonada e 7 nos mezes anteriores; n. 80. Americo Muniz Cordeiro Gitahy, deu 1 falta abonada e 11 nos mezes anteriores, sendo 4 não abonadas; n. 81. João Gonzaga Bacellar, deu 1 falta abonada e 5 nos mezes anteriores; n. 82. José Figueiredo de Andrade, deu 4 faltas abonadas e 10 nos mezes anteriores; n. 84. Francisco Manoel Paraizo Cavalcanti, deu 1 falta abonada e 8 nos mezes anteriores; n. 85. Rufino Coelho da Silva, deu 1 falta abonada e 28 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 86. Francisco Ignacio Werneck, deu 2 faltas, sendo 1 não adonada e 16 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 87. José Gomes de Sá Barreto, deu 1 falta abonada e 15 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada.

Segundo anno.

N. 1. Agnelo José Gonzaga, deu uma falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. 2. Antonio Teixeira Belfort Roxo, deu 4 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 3. Eduardo da Silva Rabello, deu 8 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 6. Francisco José Martins Penna Junior, deu uma falta abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 7. Francisco Luiz Corrêa de Oliveira Andrade, deu 3 faltas abonadas e 9 nos mezes anteriores; n. 8. Henrique Pereira de Lucena Junior, deu 3 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 10. Joaquim José de Oliveira Andrade, deu 2 faltas abonadas e 7 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 11. Joaquim Ribeiro Soares, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 12. José Calandrino de Azevedo, deu 2 faltas abonadas e 6 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 14. José Marianno da Costa, deu 1 falta abonada e 4 nos mezes anteriores; n. 15. José Silvano Hermogenes de Vasconcellos, deu 5 faltas abonadas e 6 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 17. Manoel de Araujo dos Santos Pereira, deu 2 faltas abonadas; n. 18. Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, deu 7 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 19. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, deu 3 faltas abonadas e 11 nos mezes anteriores; n. 23. Paulino Ferreira da Silva, deu 1 falta abonada e 14 nos mezes anteriores; n. 24. Pedro de Albuquerque Autran, deu uma falta abonada e 7 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 25. Polidoro Cesar Burlamaque, deu 5 faltas, sendo 2 não abonadas e 3 abonadas nos mezes anteriores; n. 27. Raymundo Ribeiro Soares, deu 1 falta abonada, e 1 nos mezes anteriores; n. 28 Severino Dias Carneiro, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 29. Augusto Elisio da Fonseca, deu uma falta abonada e 5 nos mezes anteriores; n. 31. Antonio Lourenço de Araujo, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 32. Antonio José de Amorim, deu 4 faltas abonadas e 11 nos mezes anteriores; n. 33. Ernesto Francisco de Lima Santos, deu uma falta não abonada e 7 abonadas nos mezes anteriores; n. 34. Euzebio de Queiroz Mattoso Ribeiro, deu 2 faltas abonadas e 11 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 35. Franklin Americo de Menezes Doria, deu uma falta não abonada e 11 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 39. Manoel Candido de Araujo Lima, deu 1 falta abonada e 6 nos mezes anteriores; n. 40. Salvador Vicente Sapucaia, deu 1 falta abonada e 7 nos mezes anteriores; n. 41. Leandro Francisco Borges, deu 1 falta abonada e 4 nos mezes anteriores; n. 42. Antero Simões da Silva, deu 4 faltas abonadas e 10 nos mezes anteriores; n. 43. Miguel Luiz Vianna, deu 2 faltas abonadas e 10 nos mezes anteriores; n. 45. Virgilio Alves de Lima Gordilho, deu 2 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 46. Manoel Peixoto de Lacerda Wernech, deu 3 faltas abonadas e 23 nos mezes anteriores; n. 47. Julião da Costa Monteiro, deu 3 faltas abonadas e 10 nos mezes anteriores; n. 48. Antonio Joaquim de Magalhães Castro, deu 4 faltas abonadas e 16 nos mezes anteriores, sendo 5 não abonadas; n. 49. Duarte José de Mello Pitada, deu 5 faltas, sendo 2 não abonadas e 8 abonadas nos mezes anteriores; n. 50. João Candido da Silva, deu 2 faltas, sendo uma não abonada e 16 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 53. José Francisco Vianna, deu 6 faltas abonadas e 21 nos mezes anteriores; n. 54. Antonio Baptista Gitirana Costa, deu 2 faltas abonadas e 10 nos mezes anteriores; n. 56. Manoel Coelho Cintra Junior, deu 4 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 57. Francisco Martins da Fonseca, deu 5 faltas abonadas e 9 nos mezes anteriores; n. 59. José Antonio Coelho, deu 1 falta abonada e 8 nos mezes anteriores; n. 60. Pedro Secundino Mendes Lins, deu 3 faltas abonadas e 7 nos mezes anteriores; n. 61. Ignacio de Loyola Souza Junior, deu 5 faltas esperado; n. 64. Benjamin Pinto Nogueira, deu 1 falta abonada e 12 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 65. José Gonçalves de Moura, deu 1 falta não abonada e 8 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 66. José Manoel de Freitas, deu 2 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 67. Braulino Candido Mendes, deu 1 falta abonada e 6 nos mezes anteriores; n. 68. Jesuino Claro dos Santos e Silva, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 70. Thomaz Garcez da Rocha Vasconcellos Montenegro, deu 2 faltas, sendo 1 não abonada e 8 nos mezes anteriores.

Terceiro anno.

N. 1. Agostinho Ermilino de Leão, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 2. Alvaro Nestor de Albuquerque e Mello, deu uma falta abonada e 4 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 3. Aniceto José Borges, deu 4 faltas abonadas e 13 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 4. Antonio Joaquim Correia de Araujo, deu 3 faltas, sendo 1 não abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 5. Antonio Joaquim Franco de Sá, deu 3 faltas, sendo 2 não abonadas e 13 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 6. Antonio Joaquim Rodrigues Junior, deu 2 faltas abonadas e 6 nos mezes anteriores; n. 7. Antonio Lopes de Mendonça, deu 5 faltas, sendo 2 não abonadas e 13 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 8. Aurelio Ferreira Espinheira, deu 2 faltas abonadas e 9 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 9. Padre Candido de Souza Requião, deu 1 falta não abonada e 5 nos mezes anteriores; n. 10. Antonio Columbano Serafico d'Assis Carvalho, deu 2 faltas abonadas e 18 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 11. Cordolino Barbosa Cordeiro, deu 1 falta não abonada e 9 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 12. Domingos Antonio Alves Ribeiro, deu 1 falta abonada e 5 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 14. Francisco José da Silva e Almeida, deu 5 faltas abonadas e 6 nos mezes anteriores, sendo 5 não abonadas; n. 16. Gentil Homem de Almeida Braga, deu 1 falta abonada e 11 nos mezes anteriores, sendo 4 não abonadas; n. 18. Hermogenes Socrates da Silva Tavares de Vasconcellos, deu 2 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 19. João de Aguiar Telles de Menezes, deu 2 faltas abonadas e 14 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 21. João Florentino Meira de Vasconcellos, deu 1 falta abonada e 12 nos mezes anteriores; n. 23. João Severiano Carneiro da Cunha, deu 5 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 24. Joaquim Tavares da Costa Miranda, deu 1 falta abonada; n. 25. José de Amorim Garcia, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 27. José Maria Ribeiro Paraguassu', deu 1 falta abonada e 6 nos mezes anteriores; n. 29. Ladislão Acrisio de Almeida Fortuna, deu 2 faltas abonadas e 16 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 31. Manoel Caetano da Silva, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 33. Padre Joaquim Graciano de Araujo, deu 2 faltas abonadas e 13 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 36. Antonio José da Assumpção Neves, deu 9 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 37. Manoel Carneiro de Oliveira Junqueira, deu 1 falta abonada e 20 nos mezes anteriores, sendo 7 não abonadas; n. 38. Henrique Cerqueira Lima, deu 1 falta abonada e 15 nos mezes anteriores, sendo 9 não abonadas; n. 39. Antonio José de Alcovia, deu 3 faltas, sendo 1 não abonada e 8 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonadas; n. 40. Antonio Pinto da Rocha, deu 1 falta abonada e 8 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 41. Filippe de Mello Vasconcellos, deu 1 falta abonada e 10 nos mezes anteriores, sendo 6 não abonadas; n. 42. Francisco José Cardoso Guimarães Junior, deu 3 faltas abonadas e 17 nos mezes anteriores, sendo 7 não abonadas; n. 43. João Bernardo de Magalhães, deu 3 faltas abonadas e 11 nos mezes anteriores, sendo 5 não abonadas; n. 44. Tito Augusto Pereira de Mattos, deu 2 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 45. Antonio José de Castro Lima, deu 4 faltas, sendo 2 não abonadas e 11 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 46. Jorge Augusto de Brito Inglez, deu 2 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 48. Luiz Augusto Victorio do Nascimento Crespo, deu 4 faltas, sendo 2 não abonadas e 1 abonada nos mezes anteriores; n. 49. José Francisco de Lacerda, deu 2 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 50. Tito da Silva Machado, deu 1 falta não abonada e 5 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 51. Manoel José Marinho da Cunha, deu 3 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 52. Braulio Romulo dos Santos Colonia, deu 2 faltas abonadas e 10 nos mezes anteriores, sendo 6 não abonadas; n. 53. Antonio da Cunha Xavier de Andrade deu 2 faltas abonadas e 5 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 57. João de Aquino Gaspar, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. 58. Vicente Cyrillo Marinho, deu 1 falta abonada e 6 nos mezes anteriores; n. 59. José Joaquim Oliveira e Silva, deu 2 faltas abonadas e 7 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 60. João Coelho Bastos, deu 5 faltas abonadas e 21 nos mezes anteriores, sendo 4 não abonadas; n. 61. Francisco Maria Sodré Pereira, deu 2 faltas abonadas e 6 nos mezes anteriores, sendo 4 não abonadas; n. 62. Manoel da Fonseca Xavier de Andrade, deu 1 falta abonada e 7 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 63. Julio Augusto da Silva, deu 2 faltas abonadas e 10 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 65. José Ribeiro de Almeida Santos, deu 5 faltas, sendo 3 não abonadas e 13 nos mezes anteriores, sendo 6 não abonadas; n. 66. Conrado Alvaro de Cordova Lima, deu 1 falta abonada e 10 nos mezes anteriores, sendo 4 não abonadas; n. 67. Manoel Antonio Moreira, deu 5 faltas abonadas e 13 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 68. José Leandro de Godoy Vasconcellos, deu 1 falta abonada e 5 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 69. Raymundo Augusto de Sá, deu 1 falta abonada e 7 nos mezes anteriores; n. 71. Manoel Figueirôa de Faria, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 72. José de Mendonça Rego Barros, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 73. Filippe Xavier de Almeida, deu 1 falta abonada e 15 nos mezes anteriores, sendo 7 não abonadas; n. 74. Sigismundo Coelho Leite da Silva, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 76. João Peixoto de Miranda Veras, deu 2 faltas abonadas e 16 nos mezes anteriores, sendo 9 não abonadas; n. 77. Joaquim Theodoro Cisneiro de Albuquerque, deu 1 falta abonada e 6 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 78. Tertuliano Ambrosino da Silva Machado, deu 1 falta abonada e 10 nos mezes anteriores, sendo 4 não abonadas; n. 79. Deolindo Mendes da Silva Moura, deu 3 faltas, sendo 2 não abonadas e 10 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 80. Cesar Octaviano de Oliveira, deu 2 faltas abonadas; n. 81. Domingos Monteiro Peixoto, deu 10 faltas, sendo 1 não abonada e 8 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 82. Americo Jansen Telles da Silva Lobo, deu 22 faltas, esperado.

Quarto anno.

N. 1. Ayres de Albuquerque Gama, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 2. Altino Leiles de Moraes Rego Junior, deu 3 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 3. Antonio de Sampaio Almendra, deu 2 faltas abonadas e 20 nos mezes anteriores; n. 4. Antonio Telles da Silva Lobo Junior, deu 9 faltas abonadas e 7 nos mezes anteriores; n. 5. Augusto Carlos de Almeida Albuquerque, deu 2 faltas abonadas e 6 nos mezes anteriores; n. 6. Aurelio A Pires de Figueiredo Camargo, deu 7 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 7. Claudiano Bezerra Cavalcanti, deu 3 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 8. Dionisio Rodrigues Dantas, deu 1 falta abonada e 14 nos mezes anteriores; n. 9. Emigdio Marques Santiago, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 10. Emiliano Castor de Araujo, deu 1 falta abonada e 16 nos mezes anteriores; n. 11. Fernando Alves de Carvalho, deu 1 falta abonada e 7 nos mezes anteriores; n. 12. Fernando Vieira de Souza, deu 9 faltas abonadas e 5 nos mezes anteriores; n. 13. Francisco Baptista da Cunha Madureira, deu 2 faltas abonadas e 20 nos mezes anteriores; n. 14. Francisco Domingues da Silva Junior, deu 2 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 15. Francisco Joaquim da Silva, deu 2 faltas abonadas e 10 nos mezes anteriores; n. 16. Francisco de Paula Penna, deu 3 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 17. Franklin Washington de Souza Rego, deu 2 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 20. Heraclito d'Alemcastro Pereira da Graça, deu 2 faltas abonadas e 15 nos mezes anteriores; n. 21. Herculano de Mendonça Vasconcellos Diniz, deu 1 falta abonada e 10 nos mezes anteriores; n. 22. Ignacio Alves Nazareth, deu 2 faltas abonadas e 5 nos mezes anteriores; n. 23. Innocencio Pinheiro Correa, deu 2 faltas abonadas e 16 nos mezes anteriores; n. 24. João Alfredo Correa de Oliveira Andrade, deu 4 faltas abonadas e 19 nos mezes anteriores; n. 26. João Diniz Ribeiro da Cunha, deu 2 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 27. João Vicente Pereira Dutra, deu 1 falta abonada e 9 nos mezes anteriores; n. 28. Joaquim Antonio da Silva Barata, deu 3 faltas abonadas e 9 nos mezes anteriores; n. 29. Joaquim da Costa Barradas Junior, deu 4 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 30. Joaquim Gomes da Silveira Junior, deu 4 faltas abonadas e 11 nos mezes anteriores; n. 31. José Bonifacio de Sá Pereira, deu 2 faltas abonadas e 14 nos mezes anteriores; n. 32. José Mendes Carneiro Leão Junior, deu 2 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 34. Leopoldino Delphino de Abreu, deu 3 faltas abonadas e 10 nos mezes anteriores; n. 35. Luiz Antonio Pires, deu 2 faltas abonadas e 13 nos mezes anteriores; n. 37. Padre Patricio Manoel de Souza, deu 2 faltas abonadas e 13 nos mezes anteriores; n. 38. Ricardo Amavel Rodrigues, deu 5 faltas, sendo 3 não abonadas e 17 abonadas nos mezes anteriores; n. 39. Theophilo Fenelon de Almeida Fortuna, deu 2 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 41. Antonio Guilherme de Figueiredo, deu 7 faltas abonadas e 17 nos mezes anteriores; n. 42. Francisco Augusto da Costa, deu 2 faltas abonadas e 25 nos mezes anteriores; n. 43. João Rufino Pessoa de Mello, deu 6 faltas abonadas e 15 nos mezes anteriores; n. 44. João Luiz Soares Martins, deu 12 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 45. Manoel José dos Reis Junior, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 46. Joaquim Rodrigues Seixas, deu 1 falta abonada e 6 nos mezes anteriores; n. 47. João Ribeiro Borges, deu [illegible] faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; [illegible] Manoel Garcia Gil Pimentel, deu 3 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 49. Pedro Antonio Falcão Brandão, deu 7 faltas abonadas e 13 nos mezes anteriores; n. 50. Pedro Velloso Ribeiro, deu 6 faltas abonadas e 18 nos mezes anteriores; n. 53. Carlos Augusto Ferraz de Abreu, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 54. Camillo José Pereira de Faro Junior, deu 8 faltas abonadas e 13 nos mezes anteriores; n. 55. Francisco Antonio Pessoa de Barros, deu 3 faltas abonadas e 22 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 57. Luiz Francisco da Veiga, deu 4 faltas abonadas e 17 nos mezes anteriores; n. 59. Jenuino Correia Lima, deu 13 faltas abonadas e 19 nos mezes anteriores; n. 61. Francisco Luiz Antunes de Campos, deu 3 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 62. Francisco Ferreira Bandeira, deu 1 falta abonada e 5 nos mezes anteriores; n. 63. Antonio Ferreira Garcez, deu 1 falta abonada e 15 nos mezes anteriores; n. 64. José Honorio Bezerra de Menezes, deu 3 faltas abonadas e 15 nos mezes anteriores; n. 65. Padre Joaquim d'Assumpção Saldanha, deu 9 faltas abonadas e 9 nos mezes anteriores; n. 66. Juvencio Alves Ribeiro da Silva, deu 1 falta abonada e 13 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 67. Luiz Marques Pinto Wanderley, deu 1 falta abonada e 7 nos mezes anteriores; n. 68. Eneas José Nogueira, deu 2 faltas abonadas e 11 nos mezes anteriores; n. 69. Francisco Pinto Pessoa, deu 5 faltas abonadas e 12 nos mezes anteriores; n. 71. João Gomes Ferreira Velloso, deu 1 falta abonada e 21 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas.

Quinto anno.

N. 1. Annibal André Ribeiro, deu 1 falta abonada e 4 nos mezes anteriores; n. 2. Antonio Marques Rodrigues, deu 4 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 4. Felisbino de Mendonça Vasconcellos Diniz, deu 2 faltas não abonadas e 7 abonadas nos mezes anteriores; n. 5. Francisco Mendes Pereira Junior, deu 3 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 6. Gastão Ferreira de Gouvêa Pimentel, deu 1 falta abonada e 4 nos mezes anteriores; n. 7. João Augusto de Padua Fleury, deu 2 faltas abonadas e 9 nos mezes anteriores; n. 8. João Evangelista Martins, deu 2 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 9. Joaquim do Nascimento Costa Cunha e Lima, deu 3 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 10. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Junior, deu 4 faltas abonadas e 7 nos mezes anteriores; n. 11 José Antonio Rodrigues, deu 4 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 13. Julio Amando de Castro, deu 1 falta abonada e 16 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 14. José Roberto de Moraes Silva Junior, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. 15. Zeferino de Almeida Pinto, deu 3 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 16. Geminiano Antonio Vital de Oliveira, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 17. Padre Antonio da Rocha Vianna, deu 6 faltas abonadas; n. 18. João José Pinto Junior, deu 2 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 19. Francelino Adolpho Pereira Guimarães, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 20. Salustiano Orlando de Araujo Costa, deu 4 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 21. Francisco de Paula Salles Junior, deu 4 faltas, sendo 1 não abonada e 3 nos mezes anteriores abonadas; n. 22. José Vicente de Azeredo Coutinho, deu 1 falta abonada e 6 nos mezes anteriores; n. 23. Agostinho da Silva Vianna, deu 2 faltas abonadas e 6 nos mezes anteriores; n. 24. Manoel do Nascimento Machado Portella, deu 2 faltas abonadas e 21 nos mezes anteriores; n. 27. José Maria da Silva Velho, deu 3 faltas sendo 1 não abonada e 3 abonadas nos mezes anteriores; n. 28. José Caetano de Araujo, deu 8 faltas, sendo 1 não abonada, e 15 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 29. Pedro Chrisologo da Costa Abreu, deu 4 faltas, sendo 2 não abonadas e 9 abonadas nos mezes anteriores; n. 31. Carlos Theodoro de Bustamante, deu 8 faltas abonadas e 19 nos mezes anteriores; n. 32. Luiz Gomes Pereira, deu 4 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 33. Antonio de Avila Pompeia e Castro, deu 3 faltas abonadas e 6 nos mezes anteriores; n. 34. José Roberto de Sá Ribeiro, deu 3 faltas abonadas e 6 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 35. Salustio Pereira da Motta, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 36. João dos Santos Sarabyba, deu 1 falta abonada e 12 nos mezes anteriores; n. 37. Joaquim Hipolito Ewertorr de Almeida, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 38. Gustavo Julio Pinto Pacca, deu 1 falta abonada e 10 nos mezes anteriores; n. 39. Luiz Carlos de Magalhães Breves, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 40. Joaquim Baptista Rodrigues da Silva, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 41. João Francisco Nogueira Castello Branco, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 42. Marianno Joaquim da Silva, deu 6 faltas abonadas e 14 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 43. Daniel Eduardo de Gouveia Portugal, deu 2 faltas, sendo 1 não abonada e 10 abonadas nos mezes anteriores.—Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 22 de setembro de 1855. —Eduardo Soares de Albergaria, secretario interino.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em comprimento do disposto no art. 34 da lei provincial numero 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaes quer interessados, que Francisco Manoel da Silva Gusmão, tem de ser indemnisado da quantia de duzentos mil reis, pela extracção do barro da propriedade denominada — Tanquinho — na cidade de Goianna, para a factura de uma bomba, e que o dito Gusmão tem de receber dita quantia logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias succesivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda constar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita até a travessa da Penha, conforme o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Joanna do Rosario Guimarães Machado	77$400
N. 4. Viuva de João Leitão Filgueira	89$466
N. 6. Hospital da Misericordia de Angola	64$800
N. 10. Benardo José da Costa Valentim e Francisco Joaquim Pereira	41$700
N. 12. Maria Joaquina de Moura	76$200
N. 14. Ordem terceira de S. Francisco	45$000
N. 16. Antonio Francisco Pereira	77$220
N. 18. Herdeiros de Manoel Caetano de Albuquerque	57$600
N. 20. Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio	68$400
N. 22. Francisco Alves da Cunha	30$000
N. 24. João Matheos	82$500
N. 26. Joaquim Francisco de Azevedo	52$000
N. 28. Dito, dito	61$200
N. 30. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	68$400
N. 1. Irmandade de N. Senhora do Livramento	9$000
N. 3. Joaquina Mria Pereira Vianna	83$400
N. 5. Dita, dita	99$000
N. 7. Dita, dita	86$400
N. 9. Bazilio Alves de Miranda Varejão	75$000
N. 13. Francisco Brandão Paes Barreto	43$200
N. 17. Irmandade do Espirito Santo	18$000
N. 19. Joaquim Bernardo de Figuereido	28$800
N. 21. Dito, dito	119$100
	1:454$886

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
A. F. Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertido, que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Ordem terceira de S. Francisco	18$000
N. 4. Benta da Conceição Ferreira	18$000
N. 6. Domingos José da Silva	27$000
N. 8. Theotonio Felix de Mello	49$500
N. 10. Carlota Eumenia da Conceição	57$600
N. 12. Herdeiros de Thereza de Jesus	18$000
N. 14. Irmandade das Almas do Recife	16$200
N. 16 Ezequiel Franco de Sá	25$200
N. 18. Francisco Antonio das Chagas	16$200
N. 20. Herdeiros de Josepha Francisca Rosa	61$200
N. 22. Francisco Antonio das Chagas	18$000
N. 24. Irmandade das Almas do bairro de Santo Antonio	41$400
N. 26. Manoel Antonio Monteiro de Andrade	54$000
N. 28. Antonio José Gonçalves de Azevedo	25$200
N. 30. Viuva de Miguel José Ribeiro	52$500
N. 32. Ordem terceira de S. Francisco	25$200
N. 34. Paulino da Conceição	21$600
N. 36. Antonio Hypolito Verçosa	89$100
N. 38. Viuva de Domingos José Barbosa	59$400
N. 40. João Moreira Marques	52$200
N. 42. Manoel José da Silva Braga	14$400
N. 44. José Leonardo	25$200
N. 46. José da Fonseca e Silva	84$000
N. 48. João da Silva Moreira	46$800
N. 50. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	50$400
N. 52. Tiburcio Valeriano Baptista	50$400
N. 54. Maria Joaquina de Macedo Mello	54$000
N. 56. Francisca Thomazia da Conceição Cunha	60$000
N. 58. Patrimonio dos orphãos	
N. 60. Maria Joaquina Machado Cavalcanti	75$000
N. 62. José Joaquim de Novaes	45$000
N. 64. Bernardo Antonio de Miranda	60$000
N. 1. Alexandre José da Silva	30$000
N. 3. Maria Candida Vianna e outros	22$500
« Maria Adelaide de Lemos	11$250
« Maria Leopoldina de Lemos	11$250
N. 5. Antonio Ferreira Pinto	52$500
N. 7. João da Silva Moreira	52$500
N. 9. Antonio Domingues d'Almeida Paços	45$000
N. 11. José de Barros Pimentel	126$150
N. 13. Filhos de José Ramos de Oliveira	104$400
N. 15. Ordem terceira de S. Francisco	63$000
N. 17. Idem, idem	28$800
N. 19. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	25$200
N. 21. João Pinto de Queiroz	48$000
N. 23. Anna Luiza da Fonseca	25$200
N. 25. José Gonçalves Ferreira e Silva	30$000
N. 27. Henriqueta Eumenia da Conceição	30$000
N. 29. José Gonçalves Ferreira e Silva	28$800
N. 31. Antonio da Silva Gusmão	18$000
N. 33. Herdeiros de José Lopes d'Albuquerque	14$400
N. 35. José Antonio da Silva Queiroz	25$200
N. 37. Lourenço José de Moraes Carvalho	48$000
N. 39. Ordem terceira de S. Francisco	21$600
N. 41. Idem, idem	25$200
N. 43. Herdeiros de Joaquim José de Farias	55$200
N. 45. Viuva de Joaquim Luiz de Mello Carioca	105$000
N. 47. Ludgero Gonçalves da Silva	95$700
N. 49. João Moreira Marques	28$800
N. 51. Paulo Caetano de Albuquerque	28$800
N. 53. Damião Gonçalves Rodrigues Franca	10$800
» Joaquim dos Reis Gomes	10$800
N. 55. Thomaz d'Aquino Fonseca	18$000
N. 57. Herdeiros de Antonio Francisco Branco	58$200
N. 59. Manoel Figueiroa de Faria	97$800
N. 61. Clara Maria do Espirito Santo	25$200
N. 63. Herdeiros de Francisca Margarida dos Prazeres	36$000
N. 65. Manoel Joaquim da Silva Figueiredo	36$000
N. 67. Maria Antonia da Cruz Branco	36$000
N. 69. Maria Gonçalves Ferreira e Silva	18$000
N. 71. Joaquim José da Costa Fajozes	68$400
N. 73. Filhos de Manoel José de Bastos e Mello e outro	72$000
N. 75. Thomaz de Carvalho Soares Brandão	54$000
	3:049$350

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do tapamento do pantano de Olinda, avaliada em reis 7:370$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do tapamento dos arrombos do dique do pantano de Olinda ao norte e sul da povoação dos Arrombados, serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 7:370$000.

2.ª Deverão ser principiados os trabalhos no prazo de um mez, e concluidos no de tres mezes contados de conformidade com os arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento será feito em tres prestações iguaes; a 1ª quando estiver feita a terça parte da obra, a 2ª quando tiver dous terços da obra, fe a 3ª finalmente quando estiverem concluidos todos os trabalhos, que serão logo recebidos definitivamente.

4.ª Para todo o que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 acima mencionada.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação das obras supplementares a fazer-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, vai novamente a praça no dia 18 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que as obras dos reparos precisos na casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, vão novamente a praça no dia 4 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 8.º batalhão de infantaria.
Bandas de lãa, 21.
Hospital regimental.
Cubos inodoros, 10.
Diversos batalhões.
Sapatos feitos na provincia, pares 500.
Arsenal de guerra.
Meios de sola cortida, 150; pavios, duzias 9.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 5 de outubro.

Secretaria do conselho administrtivo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de setembro de 1855. —*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foi aceita a proposta de J. Soum & C., para fornecer os medicamentos e mais generos, segundo o pedido já annunciado para a botica do hospital regimental, na importancia de 167$440 rs.

E avisa ao referido vendedor que deverá recolher ao arsenal de guerra os mesmos medicamentos no dia 1.º de outubro proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de setembro de 1855. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

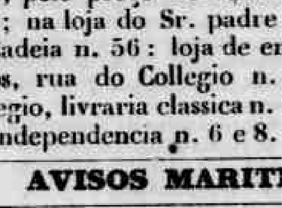
PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunães de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56: loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No 1º de outubro espera-se da Europa, um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Para o Aracaty e Ceará o hiate nacional *Exaltação* pretende sahir até o dia 29 do corrente: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, na rua da Cruz, armazem n. 15, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para a Bahia segue empreterivelmente no dia 4 de outubro a veleira e bem conhecida sumaca *Hortencia*, por ja ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão publico, por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega, do cuter *Esperança de Beberibe* (que servia de barca de vigia) com todos os seus apprestos, tal qual se acha fundeado junto ao trapiche da dita alfandega, onde os pretendentes podem examina-lo com antecipação: sexta-feira, 28 do corrente, ao meio dia em ponto, no indicado trapiche da alfandega.

— O agente Borja autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, proferido em requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, fará leilão de varios bens pertencentes aos mencionados orphãos, a saber: diversas propriedades existentes na provincia do Douro em Portugal, cujos titulos de posse e dominio se acham em mão do agente annunciante; um excellente engenho denominado Mamucaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta; um optimo sitio em Maria Simplicia na cidade de Olinda; uma casa terrea sita na rua das Aguas-Verdes n. 20, 14 escravos de ambos os sexos proprios para todo o serviço; obras de ouro, ditas de prata, entre as quaes sobresahem um rico apparelho para chá, um faqueiro, salvas de diversos tamanhos, e castiçaes; um riquissimo relogio para cima de mesa; um dito de parede, um dito para escriptorio, um pianno, uma optima secretaria com estante; carteiras e mochos para escriptorio, uma machina de copiar cartas, um cofre de ferro, dous bahus de segredo, differentes obras de marcineiria, 10 apolices, do theatro de Apollo, diversos livros historicos, e outros muitos objectos de differentes qualidades, que fôra impossivel mencionar, e que só com a vista se poderão apreciar. O leilão terá lugar quarta-feira, 3 outubro, as 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 43 2º andar. Os senhores pretendentes ás propriedades, que quizerem alguns esclarecimentos acerca dellas, tenham a bondade de se entender com o mesmo agente, na rua do Collegio armazem n. 15. No mesmo armazem, do dia 1º em diante, serão distribuidos os catalogos dos objectos que teem de ir a leilão.

—O agente Borja, autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio proferido em requerimento do curador fiscal da massa fallida de Machado & Pinheiro, fara' leilão de 45 barris de manteiga franceza e 48 meios ditos da mesma, pertencentes a mencionada massa, assim como de 42 gigos de champanha cuja venda sera' feita em presença do Illm. Sr. consul de França: os generos acima se acharão patentes na arcada da alfandega, e o leilão tera' lugar sabbado 29 do corrente, as 11 horas da manhãa.

—O agente Borja, autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, proferido em requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Joaquim Alves Pitomba, fara' leilão da taberna sita na rua Nova n. 65, pertancente a dita massa, que consiste na armação, generos, especiarias, etc., existentes na taberna supra: segunda-feira 1 de outubro, as 11 horas em ponto.

Liquidação final da California,

O agente Oliveira fara' leilão, para acabar, do resto das fazendas salvadas da barca GUSTAVO II, arrematadas nos diversos leilões feitos na alfandega desta cidade, na loja do sobrado junto ao arco de Santo Antonio, do commendador Magalhães Bastos, por conta e risco dos administradores da California, que querem liquidar para poderem rateiar entre os socios o prejuizo havido: segunda-feira 1 de outubro, as 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano, se acham a venda na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, e as rodas andam impreterivelmente no dia 6 de outubro do corrente anno. Thesouraria das loterias desta provincia, 24 de setembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

—Desappareceu no dia 24 do corrente, da sala em que se imprime este Diario, um par de botões de ouro de abertura, presos por uma correntinha tambem de ouro, ambos lavrados, quadrados e com uma flor no meio: roga-se a pessoa a quem forem offerecidos, de os levar a rua do Rangel n. 59, segundo andar, ou nesta typographia, que sera' generosamente recompensada, e promete-se guardar segredo.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bem lavar e engommar, e que faça o serviço das compras, prefere-se escrava: na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

—Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 56 do Monte-Pio, que correu em o dia 24 do presente. As listas virão pelo «Tocantins» ou «Imperatriz» do dia 1 de outubro em diante. Os premios serão pagos a entrega das listas.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Theodoro de Macedo, a negocio de seu interesse: na rua da Praia serraria de Constantino José Roposo.

ROUBO.

Roubaram do abaixo assignado uma carteira contendo 6 lettras, sendo uma sacada por Fox Brothers e aceita por José dos Santos Neves da quantia de 237$200, a vencer em 30 de dezembro do corrente anno, outra aceita pelo major Antonio da Silva Gusmão e sacada por João Pinto de Lemos Junior, da quantia de 2:000$ rs. a vencer em 27 de dezembro do corrente anno, entra aceita por Pacheco & Mendes, sacada por José Antonio Bastos da quantia de 5:450$000 rs. a vencer em 14 de maio de 1856, todas 3 compradas na casa de cambio de Joaquim José Silveira & C. outra aceita pelo capitão Francisco Delgado Borba, da quantia de 200$000 ja vencida, outra aceita pelo capitão Antonio Vicente de Araujo da quantia de 200$000 a vencer em 30 de março de 1856, outra aceita por Ignacio dos Santos Fonceca endoçada pelo coronel Francisco Correia de Barros, da quantia de 680$000 já vencida, e mais diferentes papeis: roga-se as autoridades policiaes ou outra qualquer pessoa que aprehendar levo a casa de cambio do dito Silveira, que será gratificado advertindo que já estão prevenidos os aceitantes para a não pagarem se não ao abaixo assignado.

Francisco Correia Vieira.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, ainda mesmo que não tenha pratica do negocio: quem quizer, dirija-se ao fim da rua do Pires, taberna da calçada alta.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva, que se sujeite a fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; paga-se bem: na rua do Hospicio n. 17.

— A arrematação dos utencilios da taberna da Passagem da Magdalena, travessa dos Remedios, he amanhãa sexta-feira 28 do corrente a ultima praça depois da audiencia do juiz dos orphãos na sala da mesma.

— No dia 28 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar na sala da mesma audiencia uma casa sita na rua do Crespo desta cidade n. 3, para pagamento do selo nacional, a requerimento do testamenteiro o coronel Francisco Mamede de Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS INDEMNISADORA.

Os Srs. accionistas são convidados a realisar no escriptorio da mesma companhia, rua do Vigario n. 4, os 10 % do valor de suas acções, na conformidade do artigo 17 dos estatutos, até o dia 10 do proximo mez de outubro. Recife 25 de setembro de 1855. — Os directores,

João da Silva Regadas.
Vicente Alves de Souza Carvalho.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

— Alugam-se carroceiros, preferindo-se portuguezes: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a estrada Nova, sitio que foi do finado Justiniano, a fallar com Francisco Bringuel de Almeida Guedes.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em refinação, preferindo-se preto inda sendo de idade: quem tiver ou quizer dirija-se aos quatro cantos da Boa-Vista n. 1 para tratar.

— Precisa-se alugar dous pretos que sejam robustos para o trafico de armazem de assucar: a tratar na rua de Apollo n. 13.

— Deseja-se fallar com o Sr. Euzebio Pinto, ou com quem suas vezes fizer nesta praça, a negocio de seu interesse: nas Cinco Pontas n. 71, ou annuncie sua morada para ser procurado.

Aluga-se para festa

um bom sitio na Torre, com boa casa de vivenda, com 4 quartos, 2 salas, dispensa, cozinha fóra, copiar atraz e terraço na frente, quartos para os hospedes, ditos para escravos, estribaria para 2 cavallos, boa agua de beber, coberto de arvoredo, por commodo preço: a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Deseja-se fallar ao Sr. João Baptista da Silva Guimarães: na rua do Vigario n. 7.

— Aluga-se uma bonita casa terrea, propria para passar a festa, sita no areal do Poço da Panella, a beira do rio: os pretendentes dirijam-se á rua do Vigario n. 7.

— Hoje 26 de setembro de 1855, perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, as 4 horas da tarde, em casa de sua residencia, se hão de arrematar alguns bens moveis e semoventes, penhorados a Francisco Martins Ferreira, por execução de Francisco José de Campos.

— Aluga-se um grande quarto ao lado da loja do sobrado da rua das Cruzes, com porta e janella para o quintal, e porta para a rua: quem o pretender, dirija-se a loja do dito sobrado n. 39, ou a travessa da rua Bella n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha algema pratica de taberna: na rua da Senzala Velha n. 50.

—Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Hospital n. 28.

—Precisa-se de costureiras para ajudar a fazer vestidos: na loja franceza n. 12, do aterro da Boa-Vista.

J. Falque.

RUA DO COLLEGIO N. 4.

Recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, os seguintes objectos:
Palitós de panno preto e de côr, forrados de seda de 12$500 para cima.
Ditos de lãa de côres muito lindos.
Ditos de alpaca preta de 6$ a 10$000.
Ditos de brim branco e de côres de 2$500 para cima.
Calças de casemira preta fina a 10$000.
Ditas de dita de cores de 6$ a 9$000.
Ditas de brim de côr e brancas de 3$000 a 5$000.
Calças, colletes e palitós de casemira mesclada.
Vestimenta completa de diversas côres.
Colletes de setim, fustão e casemira.
Palitós de ganga muito superiores.
Ditos de seda de superior qualidade, claros e escuros, de 10$000 á 16$000.
Grande sortimento de mallas, saccos com mala e saccos de tapete para viagem, sobretudo de lãa para sahidas de baile, theatro, etc.
E grande quantidade de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homem como para senhora, e baleias para vestidos e espartilhos de senhoras.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama, Antonio da Silva Guimarães, faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 6 de outubro do corrente anno, e são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 43, loja, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	«	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380$
Oitavos	760	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo o desconto dos oito por cento do imposto geral, e que as suas cautelas premiadas com os premios de 500$000 para baixo são pagas nas suas lojas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella, e outros premios no aterro da Boa-Vista n. 48.

— Precisa-se de 450$000 a juros sobre seis mezes de prazo, dando-se um moleque crioulo, de idade de 10 annos, para garantia: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Jordão José Fragoso, procurador bastante de seu sogro o Sr. João Moreira Marques, ora ausente desta cidade, roga a todos os devedores do mesmo, venham a rua do Cabugá n. 11, satisfazerem seus debitos, evitando por este modo os recursos legaes, julgando que o referido seu sogro nada deve nesta praça, com tudo convida a qualquer pessoa que delle se considere credor, a apresentar os titulos de divida, por onde assim o mostre, para serem pagas.

Para festa.

Duas casas na Torre, com commodo para familia, 2 salas, 3 quartos, cozinha fora e copiar, quarto para pretos, estribaria para cavallos e boa agua: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Precisa-se alugar um escravo para andar com um taboleiro com poucas fazendas, e servir a um homem solteiro; a tratar na rua do Queimado, loja n. 21.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

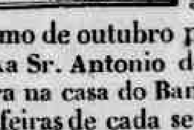
Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

COMPANHIA DE FIAÇAÕ E TECIDOS, NO RECIFE.



A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realisarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira na casa do Banco, e nas terças e sextas-feiras de cada semana, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 11 de setembro de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

— Tres jovens pernambucanas convenientemente educadas e habilitadas para ensinar o que sabem com alguma perfeição, vão instalar uma aula com o titulo de—S. Rosa—na rua Augusta, defronte do chafariz, no sobrado n. 94, aonde mora Firmino José Felix da Rosa, seu pai, as quaes se compromettem empregar todos os desvellos e carinhos ao seu alcance para ensinarem as meninas que lhes forem confiadas, o seguinte: uma, as primeiras lettras, escrever e contar; outra tomará a si ensinar a coser chão, labyrinthar, cacundê, bordado de susto, e acolxoado; a terceira ensinará a tapete, tapeçaria, froco, miçanga branco, matiz ouro. As jovens acima esperam de alguns senhores, pais de familias, lhes deem protecção, e querendo examinar e ajuizar de seus trabalhos, podem com antecedencia dirigir-se a casa acima para verem alguns differentes de seus trabalhos que lhe serão apresentados. O preço de cada uma para ler, escrever e contar, costura, cacundê, labyrintho de qualquer fórma, será 3$000 mensaes, e por todos os mais trabalhos superiores será 5$. Tambem se recebem meio pensionistas por preço razoavel, afim de evitar o transito em virtude da grande força do sol. A aula principiará os seus trabalhos no dia 1.º de outubro do corrente anno.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

— No engenho S. João de Itamaracá, precisa-se de um bom feitor: quem a isto se quizer propôr, dando conhecimento de sua conducta a capacidade, dirija-se a rua da Aurora n. 62, casa do Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, ou ao dito engenho, a tratar com o proprietario.

Aos senhores estudantes.

Ainda existe uma porção de livros de direito e de litteratura, em muito bom estado, e por menos preço do que em outra qualquer parte: quem precisar aproveite a occasião para comprar barato antes que se acabem: na rua do Queimado n. 21, todos os dias das 11 horas em diante.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos [assim] como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

BECKER

RUA NOVA N. 60,

tem a satisfação de annunciar aos fashionables, sectarios do bom gosto e perfeição, que no seu estabelecimento se encontra não só as fazendas necessarias chegadas ultimamente de Paris para o sortimento completo de um elegante; como tem igualmente a felicidade de noticiar aos seus freguezes e amigos, que a frente de seu estabelecimento se acha hoje um artista versado em todos os segredos da profissão e interprete fiel do gosto mais requintado.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda esta' autorisado a comprar e vender acções da mesma companhia, pois que ninguem mais habilitado do que elle a fazer este negocio; podendo ser procurado no escriptorio da mesma, na rua Nova n. 7, das 8 horas as 3 da tarde.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, com pratica de ensinar, dá lições de latim na rua de Apollo n. 21. Da tambem lições de grammatica portugueza e franceza, ou na classe collectivamente, ou a cada um de per si da tarde a noite; e recebe pensionistas de pouca idade.

MONTE-PIO ACADEMICO.

De conformidade com o art. 1 do capitulo 5 dos estatutos, são convidados os socios a entrarem no dia 1 de outubro com a segunda prestação deste anno. Recife 27 de setembro de 1855.—A. Marques Rodrigues, primeiro secretario.

—Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua da Camboa do Carmo n. 24, se dira' quem pretende.

CARROS FUNEBRES.

No estabelecimento de carros funebres, de José Pinto de Magalhães, sito no pateo do Paraizo casa n. 10, se encontram novos carros com novas armações, tanto para defuntos como para anjos, com ricos ornatos e por preços commodos; tambem se alugam caixões e entre elles um de velludo preto com galão fino e largo: tiram-se licenças, guias, fornece-se carros de passeio, musica, cera, armação em casa e igreja tudo a contento, promptidão e preços commodos.

A baroneza de Beberibe convida os amigos de seu fallecido marido para assistirem a missa do 7 dia, na segunda-feira. as 7 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista.

— Aluga-se uma casa terrea na povoação de Beberibe, com excellente banho do rio por detraz: quem a pretender, dirija-se a rua da Conceição na Boa-Vista n. 1.

SALA DE DANSA.

O abaixo assignado faz sciente aos Srs. assignantes de sua sala de dansa, que por estes dias tem fechado a mesma sala por motivos das grandes noticias aterradoras que se tem espalhado nesta cidade sobre o cholera, e juntamente pelos actos religiosos que se tem celebrado em varias igrejas, tencionando abri-la no dia 4 de outubro.

Antonio dos Santos Mira.

— Aluga-se uma boa negra, que cozinha, compra, lava e engomma liso: na rua Direita n. 24.

HABITANTES DA VILLA DE IGUASSU'!

Tendes a porta o dia 30 de setembro o qual esperaveis tão anciosos, nesse mesmo dia tendes de festejar os dous irmãos Santos Cosme e Damião; esperamos que em nada desmintaes os nossos pensamentos, na devoção que tendes com os mesmos Santos; a festa do vosso orago deve ser de tanto estrondo que seus estampidos retumbem pelo meio dessas lindas florestas, e venha annunciar-nos que a antiga e arruinada velha villa de Iguarassú ainda no todo não he um montão de ruinas, como dizem a maior parte de todos os viajantes que por ahi passam; mostrai que seus poucos habitantes não se cançam de fazer esforços em engrandece-la e que tem fé nos seus dous padroeiros, que chegando la a estrada real, a qual já vai a Paulista, ella será uma nova Veneza; esta lembrança que vos fazemos não exige sacrificio, e só tem um fim, que he para a festa ser concorrida de devotos e poderes tirar maior somma de esmolas, e mandares cortar todos os pés de arvores que tem no caminho das Areias, antes de chegar ao Rosario; esses arvoredos tomam todo o caminho, e com a escuridão da noite intimida o homem mais distimido, eu como velho não admira, porém meus companheiros ainda moços ha dous annos intimidaram-se, tanto que um mal lhe tocou um galho de uma arvore na testa cahio logo por terra, cuidando que era algum malfeitor, de nada serve taes arvoredos no meio da estrada, que sombra temos dos que nos ficam ao lado servindo de cerca, portanto temos a pedir-vos que menos fogo do ar e mais arvoredos cortados no chão, aquelles que servem de prejuizos; esperamos ser attendidos para que os devotos que são moradores em nossos arrebaldes corram a levar suas esmolas para ajuda e brilhantismo da festa e fazer suas orações a Santos Cosme e Damião, para que elles entercedam por nós todos e nos livrem da terrivel peste que de tanto luto tem enchido as provincias do Pará e Bahia; no mais contai com a presença dos romeiros do Recife.

— Tendo a irmandade de S. José de Riba-mar de tratar de negocio de grande importancia para esta irmandade e as demais erectas em sua igreja, o escrivão respectivo convida a todos os irmãos para comparecerem domingo, 29 do corrente, as 9 horas da manhãa, no consistorio da referida irmandade, afim de reunidos em assembléa geral, resolverem o que mais conveniente entenderem.

Francisco José de Paula Carneiro.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de miudezas ou ferragens, e que tenha lettra soffrivel, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, faz sciente ao espeitavel publico, que expôz á vista dos fieis a milagrosa imagem do seu padroeiro, para que todos concorram a pedir-lhe pela expulsão da rigorosa peste que nos ameaça.

— João Bernardo de Carvalho Pinto avisa aos Srs. seus credores para comparecerem no dia 29 do corrente mez, na taberna, sita na rua Direita n. 113, pelas 3 horas da tarde.

Avis aux amateurs.

Hebrard pére & fils, ont l'honneur de prévenir le public, qu'ils viennent de recevoir de France un assortiment de conserves première qualité paté de foids de Canard trufé, paté de perdrix trufé, foids trufé, petits poids, trufés de perrigord, moutarde diaphane française, saucisses trufés, choucroute aux Saucisses etc. On trouvera ches les susdits, vin de Bordeaux de diverses qualités, vin de Kérés, muscat de rives alle & de frontignan, absinthe & Kirsch Suisse, huile d'olives fine veritable piagnol. Le tout a des prix très modérés.

Veneravel irmandade de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora convida a todos os seus irmãos a comparecerem no consistorio da mesma irmandade no domingo, 30 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, afim de que reunidos em mesa, procedam a eleição de thesoureiro, vago pela escusa que pedio o ultimamente eleito. — José Francisco de Paula Ramos, escrivão.

Ao publico.

O abaixo assignado, como director das partidas que tiveram lugar no dia 7 de julho e 25 de agosto proximo passado, declara que nada se deve a pessoa alguma do fornecimento para as mesmas partidas. Recife 26 de setembro de 1855.

Pedro Velloso Rebello.

— Desappareceu da rua do Queimado n. 33, um escravo de nome Paulo, com os signaes seguintes: alto, grosso do corpo, com marcas de bexigas, com um talho em uma das fontes, effectivamente vive mascando fumo; o dito escravo foi comprado ao Sr. Francisco Antonio Gaião em 25 de abril de 1853, e dizia ser de um seu filho do engenho Pôço Comprido; levou camisa de madapolão e calça de côr, e chapéo, o qual escravo he bastante ladino e já he velho: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam, queiram fazer o obsequio de levar a dita rua, que serão bem recompensados.

— A pessoa que annunciou querer uma bacia bastante grande, dirija-se a rua do Nogueira n. 39.

— Aluga-se uma casa no Cajueiro, propria para passar a festa: quem a pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— Cozinha-se para 3 ou 4 pessoas com todo o aceio e perfeição: quem precisar annuncie por este jornal, ou appareça na rua das Cruzes n. 29, que se dirá quem he.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua de Hortas n. 138.

Aos fieis devotos.

Sexta-feira, 28 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, haverá missa cantada ao Senhor Bom Jesus dos Passos, na matriz do Corpo Santo, o qual se acha no corpo da mesma matriz exposto aos fieis, para que nos livre do flagello que reina nas duas provincias deste imperio; assim tambem haverá a noite uma pratica e ladainha, e finda á qual serão distribuidos pelos fieis assistentes uns impressos, os quaes contém orações contra o flagello que actualmente grassa nas provincias do imperio.

— Antonio Vicente de Magalhães, negociante matriculado no tribunal do commercio, e estabelecido na provincia da Parahiba do Norte, faz sciente ao publico, e com especialidade ao corpo do commercio desta praça, que de ora em diante fica seu filho Antonio Vicente de Magalhães Filho autorisado a contratar qualquer negocio, e assignar lettras como que seja sua propria pessoa, o que para constar faz o presente annuncio. Recife 27 de setembro de 1855.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação decirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina	10$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . .	3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . .	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . .	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desf'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Está obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

NA MESMA CASA,

vendem-se os mais acreditados medicamentos homeopathicos preparados sob as vistas immediatas do autor, por preços variaveis segundo o numero e dynamisação dos medicamentos, tamanho dos tubos e riqueza das caixas.

Botica de 24 medicamentos, de			12$ a 20$000
«	30	«	15$ a 25$000
«	36	«	18$ a 30$000
«	48	«	25$ a 48$000
«	60	«	30$ a 60$000
«	96	«	45$ a 90$000
«	120	«	50$ a 100$000

N. B.—Cada uma carteira encerra tambem os medicamentos proprios para o cholera–morbus.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos eexternos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar deseu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica. . . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas. . . .	6$000
Jahr, molestias da pelle. . . .	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . .	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— A pessoa que por este *Diario* annunciou querer comprar uma bacia grande de arame, dirija-se a rua Nova n. 27.

— Furtaram do segundo andar do sobrado n. 3 da rua do Cellegio, um alfinete de diamantes com um tremedor no centro e cravado em ouro, comprado a Martins & Duarte: roga-se a pessoa a quem for offerecido, que o apprehenda e leve a rua do Crespo n. 13, que sera bem recompensado.

— Offerece-se uma portugueza para o serviço de casa de um homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar, dirija-se a rua do Hospicio, casa de um andar n. 21.

Sorvetes

Hoje haverá sorvetes de 6 horas e meia até 8 horas e meia, no aterro da Boa-Vista n. 3.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

— Quem precisar de uma ecrava para ama, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 14.

COMPRAS.

— Compra-se uma corrente de ouro para senhora sem feitio; quem a tiver, dirija-se a rua da Cadeia n. 30, loja.

— Compram-se saccos limpos que levem alqueire de farinha (medida velha): na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15, das 9 as 2 horas da tarde.

— Compra-se o novo methodo da lingua franceza por Burgain, 2 volumes, ultima edicção, e os diccionarios por Fonseca e Roquette: na rua do Crespo n. 19.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, mas que não seja em beccos: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

— Vende-se um moleque crioulo, com 18 annos, tem bonita figura e optimas qualidades, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua Nova n. 16.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, um mulatinho com idade de 11 a 12 annos, boa figura, por preço commodo: a tratar na mesma.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 25 a 26 annos, bonita figura e optimo carreiro, e uma escrava crioula de 22 annos, bonita figura: no pateo do Carmo n. 1.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se chocolate de Lisboa a 400 rs. a libra, presunto tambem ultimamente chegado de Lisboa a 320 a libra, vinho de Lisboa a 480 a garrafa.

— Vende-se um excellente violão e um piston de tres teclas, ambos em bom estado: na rua da Calçada n. 9.

Fazenda de bailes.

Chally de seda, fazenda transparente, gostos que nunca appareceram nesta praça; vende-se o covado por preço razoavel: na rua do Crespo n. 9.

CHAPEOS PRETOS FRANCEZES

ultimamente chegados; vendem-se por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 19.

Chapeos de sol de seda,

cabo de canna a 6$500: vende-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Córtes de casemiras de cores

de muito bom gosto e qualidade, para diversos preços: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Pannos pretos de diversas

qualidades e preços: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

— Vendem-se linhas de carritel com 200 jardas, as mais finas que tem vindo a este mercado, proprias para grade: na rua do Crespo, loja n. 9.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 23 annos de idade, de boa conducta, e com habilidades: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se um mulato de 18 annos, optimo canoeiro: na rua das Cruzes n. 22.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Vende-se um terreno de mais de meia legua quadrada: quem o pretender appareça na rua das Cruzes n. 29 que se dirá quem faz o negocio.

—Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, existe a venda muito superior chocolate, chegado ultimamente de França e por commodo preço.

ROLA'O FRANCEZ.

Na rua da Cadeia do Recife, loja dos Srs. Vaz & Leal, acha-se a venda o excellente rapé rolão francez, a 40 rs. a oitava.

Na rua da Concordia n. 4, vende-se uma refinação com todos os utensilios necessarios para o mesmo fim; assim como uma machina com todos os pertences para o fabrico do carvão animal: quem pretender dirija-se a mesma rua.

—Na rua da Cruz n. 26, ha a venda caixinhas com tentos para voltarete ou outro qualquer jogo, espingardas de dous canos francezas, vinho Bordeos tinto e branco em duzias.

—Na botica dos Srs. Soum & C., ha para vender a maravilhosa agoa dentifrice, do Dr. Pedro, a melhor que tem apparecido para conservação dos dentes.

Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo-Santo n. 9, ha para vender:

Cemento romano em barricas, chegado ultimamente de Hamburgo.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se uma preta de nação Angola, cozinha com perfeição o diario de uma casa, engomma liso e muito diligente, em tudo quanto faz: na rua do Queimado n. 61.

— Vende-se uma escrava crioula de idade 15 annos, bonita figura, cozinha, cose, e engomma alguma cousa: na rua da Praia n. 12.

— Vende-se um negro de 20 a 24 annos de idade, boa figura e optimo carniceiro, prefere-se comprador para engenho ou fora da provincia: na rua do Rangel n. 26.

A 4,500.

Vendem-se chapeos pretos francezes de superior qualidade e fórmas modernas: na rua Nova n. 1.

Liquidação DA Nova California

estabelecida na rua do Crespo, loja junto ao arco de Santo Antonio, no sobrado do commendador Magalhães Bastos, vendem-se as seguintes fazendas, e outras muitas por preços baratissimos:

Vestidos de cambraia com babados	1$000
Cassas francezas de cores muito finas, o covado	200
Chales de merinó bordados a seda	2$500
Palitós de brim feitos em Paris	1$000
Ditos de gorgurão brancos	3$000
Chales de rede pretos e de cores	500
Merinó preto fino	1$600
Dito preto o mais fino possivel	2$400
Lapim ou bombazina preta, o covado	800
Sarja preta hespanhola, o covado	1$400
Lenços de setim macáo pretos	2$000
Ditos de gorgurão pretos	1$800
Ditos de sarja pretos	1$000
Chapeos de feltro muito finos	2$000
Chales de ganga escarlates	500 e 600
Luvas de algodão brancas e de cores, o par	120
Meias para menino, o par	120
Chapeos de sol de séda para homem	3$000

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vende-se um sitio na cidade de Olinda, no lugar da Floresta, com casa de sobrado com commodos para familia, varzea para capim, terras para se levantar uma casa para rancho, e com mais propriedades dentro do sitio; quem o pretender, dirija-se ao Forno da Cal, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava crioula, de excellente figura, de idade 18 annos, com uma filha muito linda, que tem 5 annos de idade; a preta tem as seguintes habilidades: engomma, cozinha, cose e ensaboa optimamente: para ver e tratar, na rua da Cruz, casa n. 17.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA DE S. MATHEUS.

A bordo do patacho nacional AUDAZ, fundeado em frente do caes do Collegio, se vende superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora de S. Matheus, a preços commodos e para porções: trata-se no escriptorio dos consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

—Vende-se a taberna sita no pateo da igreja do Poço da Panella: os pretendentes dirijam-se a mesma.

—Vende-se uma vacca de leite: na rua do Sebo, sitio do sobrado amarello com portão encarnado.

—Vende-se uma fabrica de charutos com poucos fundos e bem afreguezada: na rua do Trapiche-Novo n. 20.

— Vendem-se esteiras e abanos, em porção e a retalho, por preço commodo: no pateo do Paraizo n. 18.

— Vende-se uma negra boa cozinheira, lava bem de sabão e engomma alguma cousa: na rua da Guia n. 9.

Attenção.

Vendem-se duas bonitas negras, uma perfeita engommadeira e cozinheira, e outra optima costureira e cozinheira: quem as pretender, dirija-se á rua dos Martyrios n. 14.

— Vende-se o melhor farelo de Lisboa que ha no mercado: na rua do Vigario n. 7.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas, prompto para um cavallo: na rua do Aragão n. 37, cocheira.

BATATAS NOVAS.

Já chegaram as batatas novas do Porto, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre-de-Deos n. 21.

— Vendem-se tres pretas muito moças com todas as habilidades, tres ditas para todo o serviço, duas ditas quitandeiras, uma parda de 22 annos de elegante figura e possante, sem habilidades, boa para aprender a engommar, um preto de meia idade com officio de sapateiro e bom para todo serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se na refinação da rua de Hortas n. 7, velas de carnauba pura, fabricadas no Aracaty, tanto em porção como a retalho.

OLEADOS PINTADOS.

São chegados a praça da Independencia ns. 24 a 30 loja de J. O. Maia os excellentes e muito desejados oleados pintados de 5 a 8 palmos de largura de bonitas pinturas, muito proprios para cobertas de piano, mesas, commodas etc., e vende-se por baratissimo preço.

Attenção ao barato!!

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja de Manoel Ferreira de Sá, palitós pretos de alpaca a 5$ e 6$000, luvas de seda de cores para homem a 1$000 o par, córtes de brim da moda a 3$000.

— Vende-se um mulatinho de idade de 7 para 8 annos, muito bonita figura: na rua da Sensalla Velha n. 94.

— Vende-se uma taberna em muito boa localidade, e bem afreguezada para a terra, e na falta de comprador da-se sociedade a algum rapaz que tenha bastante pratica do mesmo negocio e entre com algum fundo: a tratar na rua do Aragão n. 8.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

Libras de linhas de novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a	1$400
Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a	1$280
Duzia de tesouras para costura a	1$000
Duzia de tesouras finas para costura a	1$280
Peças com 11 varas de fita de seda lavrada	1$200
Maços com 40, 50, 60 e 70 peças de cordão para vestido	400
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Grozas de botões para camiza	160
Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e	360
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Agulheiros finos com agulhas sortidas	200
Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e	240
Lapis finos envernisados a duzia	120
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Trancelins pretos de borracha para relogios a 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de lapis sem ser envernisados	80
Duzias de torcidas para candieiro n. 14	80
Pentes finos de bufalo para alisar a 300 e	400
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 25, 30 e 40 grampas	50
Suspensorios, o par	40

AOS SENHORES LIVREIROS E CHAPELLEIROS.

Vende-se na praça da Independencia ns. 24 a 30 excellente papelão hamburguez de marca grande e de todos os numeros, por modico preço.

Fructas novas.

Ao deposito das bichas rua estreita do Rosario n. 11, chegaram as principaes fructas da Europa a saber: pecegos e damascos, estas fructas estão com quasi todo o gosto da Europa e outras muitas fructas.

A boa fama

Ricos pentes d[illegible]artaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisa[illegible]mbem de tartaruga	3$000
Ditos de mar[illegible]ambem para alisar	1$400
Ditos pretos [illegible]erdadeiro bufalo para atar cabellos	1$280
Luvas pretas [illegible]orçal com bolotas, fazenda boa	800
Luvas de seda de cores para homem e senhora	1$000
Lindas meias de [illegible] de cores para crianças	1$800
Meias pint[illegible]o da Escocia para crianças 240 e	400
Bandej[illegible]ndes e de pinturas finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Papel de peso pautado muito superior	3$600
Penas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canetas finissimas de marfim	320
Oculos de armação de aço detodas as graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Toucadores de jacaranda com bom espelho	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões 2$ e	3$000
Chicotes finos para homem e senhora a 1$ e	2$000
Meias pretas de algodão para padres	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$000
Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara	160
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiphos para cima de mesa	4$000

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finissimas lavradas e de todas as larguras e cores, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e de diversas larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com bolotas proprias para cortinados; e além de tudo isto outras muitissimas cousas que a vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da foa fama n. 33.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Na taberna do principio da rua de Hortas n. 4, vendem-se os seguintes generos muito em conta: manteiga ingleza muito boa a 500 rs.; dita muito fina a 800 rs.; dita franceza a 720 rs.; batatas muito novas a 40 rs.; toucinho de Lisboa 320; linguiças 360; cafe de caroço 160; gomma de eugommar 0 rs., e out ros mais generos por commodo preeço.

Na loja das seis portas·

Em frente do Livramento.

Vendem-se chales de seda de lindos gostos a 8$, córtes de vestido de cambraia com dous babados a cinco patacas, ditos de cambraia pintados a dez tustões, peças de cambraia com flores miudinhas a cinco patacas, chales de cambraia adamascada, proprios para ir ao banho a duas patacas, chales de quadros cor de rosa a duas patacas, chales de ganga encarnados grandes a dez tustões e pequenos a duas patacas, meias para meninas de tres a quatro annos a fustão.

PARA QUEM TIVER MUITA FAMILIA.

Na rua do Queimado n. 19,

vendem-se as mais modernas cambraias francezas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara, como sejam: lenços de retrós de todas as cores a 1$120 cada um; chales de merinó bordados e lisos de todas as cores, e por preço commodo.

FARINHA DE MANDIOCA DE SAN MATHEUS LAVADA.

O patacho nacional *Audaz* trouxe uma porção de farinha lavada, que se vende a preços commodos, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 49 ou no caes do Ramos no armazem do Sr. Pacheco.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 1 negra de bonita figura, 1 dita de meia idade e 2 escravos moços: na rua Direita n. 3.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma mulata com habilidades, sabe bem cozer e engomma com perfeição e cozinha bem, e outra de meia idade e uma negrinha de sete annos muito bonita: na rua do Livramento n. 4.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

A PECHINCHA.

Só na rua do Queimado n. 19.

Vende-se madapolão fino pelo baratissimo preço de 3$200 rs. a peça; a elle que está se acabando.

— Vende-se arroz de casca muito novo a 2$500 a sacca e a granel a 3$200 o alqueire, medida velha; como bem 13 toros de angico de 9 a 10 palmos de comprido, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um excellente carro de 4 rodas, novo e bem construido, uns quartáos optimos de carga, novos e sem o menor achaque: na cocheira da rua da Florentina.

— Vendese junco bom, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18. Na mesma casa empalham-se obras com brevidade.

Ao barato.

Vendem-se sapatões de Nantes para homens e meninos, pelos diminutos preços de 3$200 e 2$800 o par: na rua do Amorim n. 47, e pateo da Ribeira, taberna n. 1; tambem ha chales de merinó preto muito bons a 2$500 cada um, na mesma casa da rua do Amorim n. 47.

Na rua larga do ROSARIO N. 38,

vendem-se caixinhas com 12 duzias de pennas de aço muito finas, com bico de lança a 1$000 cada uma.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lençóes, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lençóes, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 5$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macáo superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro á vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

Para acabar.

Vende-se merinós em peças e a retalho, de muito boa qualidade por serem francezes, e outras fazendas por preços muito baratos; na rua do Rangel n. 54—A e atraz da matriz da Boa-Vista, n. 15.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

OBJECTOS PARA ARMADORES.

Vendem-se na rua do Amorim n. 41 sortimentos completos para armações de igreja, carros e anginhos, como sejam: volantes de todas as cores, trinas, galões de todas as larguras, espiguilhas, ilhamas, etc. por preços baratos.

— Vende-se farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 rs. a sacca: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

— Vendem-se cebolas novas chegadas ultimamente de Lisboa na barca *Maria José*, a 800 rs., 1$000 rs. e 1$200 rs. o cento: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

Barato que admira.

Lindos chales de barege, superiores aos de merinó, tanto em gosto como por serem transparentes, e muito leves: por isso muito proprios para a actual estação: a elles, antes que se acabem, senhores pernambucanos de bom gosto: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

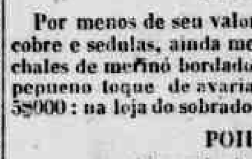
Pechincha para

Os bellos passeios do campo.

Por menos de seu valor troca-se por ouro, prata, cobre e sedulas, ainda mesmo sendo velhas, lindos chales de merinó bordados e de diversas cores, com pequeno toque de avaria, pela diminuta quantia de 5$000: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

POIRIER.

Aterro da Boa-Vista n. 55.



vende-se um carro de 4 rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo prompto a Forroi ao gosto de comprador, em casa de Poirier.

ATTENÇAO' SRS. ECONOMICOS, CHEFES DE FAMILIAS

Na loja de 5 portas, que faz esquina para a rua do Rangel, com a frente para a do Queimado, ha um lindo sortimento de chales de merinó, bordados, e de varias cores, com pequeno toque de avaria, por tão barato preço que admira.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Com toque de cupim.

Algodão para saccos: vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Attenção.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro á vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 3$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos cór de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito de rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo-Santo n. 15, ha para vender.

Um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de mármore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

NA RUA DO CRESPO

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravata a 1$200 cada uma.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os' melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita roxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita roxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu da casa do Sr. Felix Antunes Moreira, do Rio de Janeiro, desde 1852, um escravo de nome João, crioulo, natural do Ceara' ou Aracaty, com os signaes seguintes: um pouco baixo, reforçado, picado de bechigas, fula, com falta de dentes, mal parecido, consta ter andado para Cotinguiba, e ultimamente pelos portos do norte como forro, em consequencia de ser marinheiro: roga-se aos capitaes de campo e as autoridades policiaes, que o apprehenderem, mandar leva-lo na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, escriptorio de Novaes & C., que serão bem recompensados.

— Continúa estar ausente de casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, o seu escravo Ignacio, crioulo, côr preta, alto não muito, idade 35 annos, pouco mais ou menos, pernas um pouco arquiadas, olhos grandes e vermelhos, testa alta e grandes cantos, com um signal nella que parece um S, um dedo de um dos pés partido, chupa bastante e he muito contador de petas, anda corcorvado: quem apprehende-lo será generosamente recompensado, levando-o á rua Imperial n. 64, casa da residencia de seu senhor.

☞— Desappareceu do abaixo assignado o preto Antonio, Mossambique, ja de idade avançada, feitor que era do sitio na Passagem da Magdalena, e costuma dizer que he forro; tem os olhos pequenos e fumaçados, e nas solas dos pés signaes de cravos: quem o pegar, leve-o a cidade Nova, casa do Sr. Gomes do Correio, ou pateo do Carmo, casa de Firmino José de Oliveira.

— Desappareceu o preto Antonio, moçambique, já de idade, e nas solas dos pés com cicatrizes de cravos, feitor que era do sitio na Passagem da Magdalena do abaixo assignado, que recompensará a quem o apresentar na cidade Nova, em uma das casas do Sr. Gomes do Correio; o qual preto costuma dizer que he forro.—Antonio Joaquim de Mello.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO